

UNIVERSIDADE PAULISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS:
os gritos e os silêncios comunicantes nas
periferias de São Paulo

Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Comunicação da
Universidade Paulista – UNIP para obtenção
do título de Mestre em Comunicação.

CRISTIANE HYPPOLITO

SÃO PAULO
2015

UNIVERSIDADE PAULISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS:
os gritos e os silêncios comunicantes nas
periferias de São Paulo

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Reis Longhi

Linha de Pesquisa: Contribuições da Mídia para a Interação entre Grupos Sociais

CRISTIANE HYPPOLITO

SÃO PAULO
2015

FICHA CATALOGRAFICA

Hyppolito, Cristiane.

Centros Educacionais Unificados : os gritos e os silêncios comunicantes nas periferias de São Paulo / Cristiane Hyppolito. - 2015.

109 f. : il. color.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2015.

Área de Concentração: Contribuições da Mídia para a Interação entre Grupos Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Reis Longhi.

1. Centro Educacional Unificado. 2. Comunicação comunitária. 3. Periferia. 4. Cultura local. I. Longhi, Carla Reis (orientadora). II. Título.

CRISTIANE HYPPOLITO

**CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS:
os gritos e os silêncios comunicantes nas
periferias de São Paulo**

Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Comunicação da
Universidade Paulista – UNIP para obtenção
do título de Mestre em Comunicação.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/____/_____
Profa. Dra. Carla Reis Longhi
Universidade Paulista – UNIP

_____/____/_____
Profa. Dra. Barbara Heller
Universidade Paulista – UNIP

_____/____/_____
Prof. Dr. Luiz Fernando Santoro
Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Avelino e Carolina, às minhas filhas, Debora e Camila, à Profa. Dra. Carla Longhi e a todos aqueles que lutam pela igualdade.

PODRES PODERES

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais
Queria querer gritar setecentas mil vezes
Como são lindos, como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais
Será que nunca faremos se não confirmar
A incompetência da América Católica
Que sempre precisará de ridículos tiranos?
Será, será que será, que será, que será
Será que essa minha estúpida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais zil anos?
Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Índios e padres e bichas, negros e mulheres
E adolescentes
Fazem o carnaval
Queria querer cantar afinado com eles
Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase
Ser indecente mas tudo é muito mau
Ou então cada paisano e cada capataz
Com sua burrice fará jorrar sangue demais
Nos pantanais, nas cidades, caatingas
E nos gerais?
Será que apenas os hermetismos pascoais
Os tons os mil tons, seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas
E nada mais?
Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede
São tantas vezes gestos naturais
Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do mundo
Indo mais fundo
Tins e bens e tais

Caetano Veloso

RESUMO

No presente trabalho, investigamos o contexto das atividades culturais que ocorrem nos CEUs (Centros Educacionais Unificados) da cidade de São Paulo, observando seus núcleos produtores e os processos de mediação e midiaticização, a fim de compreender os vínculos desses produtos com a cultura local. Visando uma compreensão ampla e crítica do tema, tentamos abarcar diferentes discursos construídos acerca dos CEUs. Assim, analisamos o site institucional da Secretaria Municipal de Educação e o site do jornal Folha de São Paulo, no período de 2003 à 2015 e o Programas Interligados, programa para WEB TV produzido por um coletivo de jovens da região de São Mateus em 2013. O estudo reflete sobre a circulação de novas ideias, as representações midiáticas e o discurso na perspectiva da esfera pública contemporânea. Os resultados apontam para uma ausência na mídia hegemônica de representações dos CEUs como espaços destinados à promoção da cidadania e à difusão das produções culturais da periferia. Porém, percebemos que os atores sociais das comunidades lutam pela possibilidade de influir sobre a opinião pública paralelamente à grande imprensa e, assim, se inserirem e se reconhecerem no cotidiano cultural da sociedade.

Palavras-chave: Centro Educacional Unificado, comunicação comunitária, periferia, cultura local.

ABSTRACT

In this study, we have investigated the context of cultural activities taking place in the CEUs (Centros Educacionais Unificados), in the city São Paulo, observing their centers of production and their mediation and media coverage processes in order to understand the links of these products with local culture. Aiming at a broad and critic understanding of the subject, we tried to cover different discourses constructed about CEUs. Thus, we analyze the institutional website of the Secretaria Municipal de Educação, Folha de São Paulo's website and Programa Interligados, a WEB TV program produced by a collective of young people from São Mateus region. The study reflects on the circulation of new ideas, media representations and discourse from the perspective of contemporary public sphere. The results point to an absence in mainstream media of representations of CEUs as spaces for the promotion of citizenship and dissemination of cultural productions from the periphery. However, we realize the social actors of the communities fight for the possibility to influence public opinion in parallel with the mainstream media and thus to insert and recognize themselves in the cultural everyday life of society.

Keywords: Centro Educacional Unificado; Community communication; Periphery; Local culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Programação CEU São Mateus 2013	36
Figura 2 – Página inicial CEUs 2013.....	37
Figura 3 – Página inicialSME 2015	38
Figura 4 – Página endereços CEUs 2015	39
Figura 5 – Página inicial CEUs 2015.....	39
Figura 6 – Programação CEU São Mateus 2015	41
Figura 7 – Programa Interligados - Abertura	57
Figura 8 – Programa Interligados - Apresentador	58
Figura 9 – Programa Interligados – Entrevista	60
Figura 10 – 1º e 2º episódios - Quadro Silas Cool	60
Figura 11 – 3º episódio – Quadro Na Lata	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de matérias publicadas sobre os CEUs no site do jornal Folha de São Paulo	45
Tabela 2 – Matérias publicadas no site do jornal Folha de São Paulo sobre as atividades culturais nos CEUs	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESPAÇO PÚBLICO E VISIBILIDADE	14
1.1 Sobre periferia e desigualdade	15
1.2 Centros Educacionais Unificados	21
1.3 Políticas Públicas	26
1.4 Políticas Culturais	28
1.5 Espaços Comunicantes	31
2 MÍDIA E REPRESENTAÇÕES	34
2.1 Site da Secretaria Municipal de Educação	35
2.2 Site do jornal Folha de São Paulo	44
2.3 Representação e invisibilidade	52
3 PRÁTICAS COMUNICATIVAS.....	55
3.1 Coletivo Cinemateus	55
3.2 Intelectual orgânico	62
3.3 Exibição do programa Interligados para alunos do Ensino Médio	64
3.4 Entrevistas realizadas no CEU São Mateus	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
BIBLIOGRAFIA	72
ANEXOS	75
Anexo A – Fotos CEUs	75
Anexo B – Parecer Consubstanciado	77
Anexo C – Planilha de matérias encontradas Site Folha de São Paulo	79

INTRODUÇÃO

Em 2006, durante o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão da Comunicação, iniciamos nossa pesquisa sobre os CEUs com foco nos processos de comunicação, cujo título era: **CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO: A gestão da comunicação e o fortalecimento da cidadania em um espaço público de educação e inclusão social**. Até aquela data, eram 21 CEUs entregues pela Prefeita Marta Suplicy e mais 5 em construção na gestão Serra/Kassab, que terminou o governo com 45 CEUs em funcionamento, número mantido até 2014.

No portal¹ da Secretaria Municipal de Educação (SME), que administra os equipamentos, encontramos a seguinte descrição:

O Centro Educacional Unificado (CEU) é um complexo educacional, esportivo e cultural caracterizado como espaço público múltiplo.

A cidade de São Paulo conta hoje com 45 CEUs e o Centro de Convivência Educativo e Cultural de Heliópolis.

Os CEUs possuem:

- 01 Centro de Educação Infantil (CEI) para crianças de zero a três anos.
- 01 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para alunos de quatro e cinco anos.
- 01 Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Ensino de Jovens e Adultos (EJA).
- Todas as unidades são equipadas com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, Telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões.
- Os espaços são abertos à comunidade, inclusive aos finais de semana.
- Com programação variada para todas as idades, os CEUs garantem aos moradores dos bairros mais afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.

Interessa-nos aprofundar o estudo iniciado e perpetrar o recorte sobre o espaço e os projetos ligados à área cultural, adotando três eixos em nossa pesquisa.

Apresentaremos o histórico dos CEUs, sua proposta e o percurso ocorrido entre 2003 e 2015. Discutiremos a visibilidade que o equipamento tem na mídia, através do site da SME e do site do jornal Folha de São Paulo, compreendendo a

¹ Disponível em: <http://prefeitura.sp.gov.br/Anonimo/CEU/apresentacao.aspx?MenuID=159&MenuIDAberto=135>. Acessado em: 13 abr 2014.

forma como o CEU se constitui publicamente. Por fim, nos concentraremos na unidade do CEU São Mateus, avaliando o discurso midiático de um grupo local – Coletivo Cinemateus - a partir dos mecanismos sociais utilizados na produção de um programa de WEB TV.

Em nossa pesquisa bibliográfica, encontramos muitas teses e dissertações nas áreas de Educação e Arquitetura, a singularidade deste estudo está na reflexão sobre a produção de sentido junto a uma população afastada dos grandes centros de produção cultural, mas também influenciada e afetada pela produção midiática incorporada aos meios de comunicação de massa.

Nosso trabalho abarca as questões referentes à periferia de um grande centro como São Paulo, aos espaços públicos disponíveis, à formação e atuação das comunidades e como esse contexto está profundamente ligado aos processos comunicacionais. Analisamos os CEUs enquanto centros produtores e difusores de cultura que podem ser considerados polos agregadores da comunidade que possibilitam o exercício da cidadania à população do entorno, transparecendo sua visão de mundo nos conteúdos produzidos localmente e, por fim, examinamos atentamente se este modelo, como pretende sua descrição oficial, contribui para o desenvolvimento das comunidades locais.

Salientamos a adequação de nosso projeto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unip, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Reis Longhi e inserido na linha de pesquisa: Contribuições da Mídia para a Interação entre Grupos Sociais, que congrega pesquisas sobre os processos de mediação das linguagens que dinamizam modalidades comunicativas em grupos sociais, com ênfase nos efeitos que elas causam nos atos de recepção de mensagens midiáticas.

Metodologia

Nossa pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unip (ANEXO A).

Entendemos que a natureza de nossa investigação se ajusta, principalmente, à metodologia qualitativa, pois necessita do entendimento da complexidade dos atores sociais e da construção das produções culturais a partir do imaginário desses

sobre seus receptores. Porém fazemos uso também de dados quantitativos para referenciar o conteúdo publicado na mídia hegemônica e o contexto das localidades nas quais estão inseridos os CEUs.

Propomos o método científico de pesquisa de campo subdividido em duas partes: em uma, a amostra será das 45 unidades existentes dos CEUs, valendo-nos de Pesquisa Documental, com coleta de dados sobre os projetos culturais em documentos institucionais, materiais de divulgação e documentos iconográficos, tanto impressos quanto digitais. Também serão analisadas as notícias publicadas no site do jornal Folha de São Paulo, no período entre 2003 e 2014, elaborando um quadro com os temas tratados e as chamadas das matérias, considerando conceitos da análise do discurso.

Na segunda parte, serão utilizadas como técnicas de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e observação participante em uma unidade selecionada: o CEU São Mateus. Nessa fase, utilizaremos também os dados demográficos do IBGE para descrever a região da zona leste e o bairro de São Mateus no qual está construído o CEU, e o perfil dos moradores do entorno. Iremos utilizar como recorte o Programa Interligados, desenvolvido para WEB TV, por um grupo da região, o Coletivo Cinemateus, a partir de uma lei de fomento da Prefeitura de São Paulo, o Programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI)².

Os dados utilizados como fontes secundárias para este estudo foram: IBGE: Censo 2010, Mapa da Violência, Índice Paulistano de Responsabilidade Social e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM / PNUD).

Referencial teórico

Nosso percurso reflexivo pretendeu traçar um caminho pelas teorias críticas, entrelaçando-as com o campo da Comunicação. Partimos da análise de Hannah Arendt sobre a concepção de esfera pública, refletindo sobre os espaços comunicantes estudados por Lucrécia Ferrara e ainda os conceitos sobre segregação espacial de Manuel Castells e Flávio Villaça. Discutimos, ainda que brevemente, o contexto de políticas culturais e bens simbólicos baseando-nos em

² Disponível
<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fomentos/index.php?p=7276>>

Teixeira Coelho, Pierre Bourdieu e no autor português Teixeira Lopes. A partir da definição desses conceitos, voltamo-nos para o estudo de comunidade e comunicação comunitária norteados por Zygmunt Bauman, Nemézio Filho, Cícilia Peruzzo e Raquel Paiva. Não obstante, procuramos compreender as representações esboçadas em nossa pesquisa como indica-nos Roger Chartier e, problematizar os conceitos de intelectual e discurso à luz de autores clássicos como Antonio Gramsci e Michel Foucault estabelecendo durante todo o trabalho um diálogo com dois pensadores atuantes sobre os meios de comunicação: Martín-Barbero e Muniz Sodré.

1 ESPAÇO PÚBLICO E VISIBILIDADE

A noção de esfera pública remonta à Grécia Antiga, onde “pólis” era o espaço no qual o cidadão ganhava visibilidade através do exercício da palavra e da ação. Para Arendt (2012), a ação se efetiva por meio da prática e do discurso, onde os homens podem se manifestar e mostrar sua identidade, esse processo só é possível na esfera pública, no convívio com os outros indivíduos e nunca no isolamento. “[...] ao contrário da fabricação, a ação jamais é possível no isolamento. Estar isolado é estar privado da capacidade de agir.” (ARENDT, 2012, p. 224).

A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e da distinção. Se não fossem iguais, os homens não poderiam compreender uns aos outros e os que viveram antes deles, nem fazer planos para o futuro, nem prever a necessidade daqueles que virão depois deles. Se não fossem distintos, sendo cada ser humano distinto de qualquer outro que é, foi ou será, não precisariam do discurso nem da ação para se fazerem compreender. Sinais e sons seriam suficientes para a comunicação imediata de necessidades e carências idênticas. (ARENDT, 2012, p. 219)

Iniciamos nossa reflexão com esse conceito, pois entendemos os meios de comunicação como um espaço público da atualidade, porém restrito a um grupo determinado de pessoas. Assim como a forma contemporânea de espaço público efetiva o caráter comum das questões veiculadas através da visibilidade que possibilita a esses temas, viabilizando sua disseminação e, logo, o caráter comum que a habilita. Contudo, como explicitado acima, a composição visibilidade-tema comum se dá ao grupo de acesso a esses meios. Com o advento da Internet, abriram-se possibilidades para que indivíduos ou grupos menores pudessem também se manifestar, no entanto, o espaço público em sua constituição física permanece de suma importância para inserção no mundo social, criando uma articulação mais complexa entre os espaços público-urbanos e virtuais e é sobre esta articulação que pretendemos ponderar ao longo da pesquisa.

A composição que propomos, neste momento, é a da reflexão sobre o significado dos CEUs, situados na periferia, como espaço público na constituição de sociabilidades e visibilidades de setores populacionais marginalizados. Diferente de uma praça ou um parque, os CEUs são equipamentos de uso restrito que são abertos ao público mediante diversas regras para a utilização dos espaços como o teatro, as quadras, as piscinas e outros que necessitam de agendamento e têm uma limitação para o número de usuários. Essa organização é feita localmente e a

ocupação depende da forma como cada CEU é gerido. Assim, existem aproveitamentos diferentes em cada unidade e nossa pesquisa não alcança a individualidade de cada uma delas, contudo acreditamos que o espaço público, quando apropriado pela população pode estabelecer acesso à cidadania, o que faz do CEU um importante espaço físico público que pode propiciar a visibilidade para os frequentadores.

Arendt (2012) assegura que a esfera pública garante a condição “de ser visto e ouvido por outros” e afirma que:

Uma vez que a nossa percepção da realidade depende totalmente da aparência, e, portanto da existência de uma esfera pública na qual as coisas possam emergir da treva da existência resguardada, até mesmo a meia-luz que ilumina a nossa vida privada e íntima deriva, em última análise, da luz muito mais intensa da esfera pública. (ARENDT, 2012, p. 63)

Por aparência, Arendt entende a realidade que é mostrada e, dessa forma, está oposta aos pensamentos e sentimentos da vida íntima. Por meio de uma transposição artística ou mesmo de uma fala na presença de outros, trazemos a intimidade a esfera pública, na qual “a presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos [...]”. Os cidadãos, quando estão articulados em torno de interesses que têm em comum, desenvolvem uma forma de sociabilidade que essa esfera pública instituiu, é uma realidade comum para aqueles que participam como falantes ou ouvintes. (ARENDT, 2012, p. 61).

Dessa forma, escolhemos os CEUs como objeto de estudo no sentido de refletir sobre seu espaço físico da urbanidade como componente para viabilizar o sentido de esfera pública que identifica um grupo dentro de uma lógica comum a esses. Ademais, discutimos a forma como este espaço público é publicizado a partir de sua visibilidade e invisibilidade em diferentes mídias.

1.1 Sobre periferia e desigualdade

Tomando como cenário o Município de São Paulo, ao observarmos os dados do último CENSO 2010³, podemos afirmar que se trata de uma das maiores e mais

³ O CENSO 2010 começou a ser divulgado pelo IBGE em abril de 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>>. Acessado em: 20 mai 2013.

populosas cidades do mundo. Numa área total de 1.523,3 km², a população absoluta residente é de 11.253.503, o que representa a densidade demográfica de 7.387,69 hab/km², enquanto a média no restante do Estado é de 166,2 hab/km². A região metropolitana concentra 19.672.582 e chamam a atenção cidades recordistas em números como: Diadema, a maior densidade demográfica do Estado, com 12,5 mil hab/km²; Taboão da Serra (12 mil hab/km²); Carapicuíba (10,7 mil hab/km²) e Osasco (10,4 mil hab/km²).

Os diversos segmentos populacionais da cidade são díspares, apresentando desde situações de extrema pobreza a locais de alto padrão, sendo que, comprovadamente⁴, os números de menor renda estão localizados nas periferias.

Para o arquiteto Villaça (2001), essa característica configura o fenômeno chamado de *segregação das classes sociais*, no qual as regiões ou bairros segmentam uma população de determinada camada social. O autor afirma:

O mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro X periferia. Sendo o primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantemente pelos excluídos. O espaço atua como mecanismo de exclusão. (VILLAÇA, 2001, p.143)

Podemos exemplificar esse fenômeno, também conhecido por *segregação espacial*, comparando o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social⁵ de dois locais da cidade: São Mateus e Pinheiros. Localizado na periferia, o Distrito de São Mateus possui um índice de vulnerabilidade social de 98%, já na zona chamada de centro expandido, o Distrito de Pinheiros possui o índice de apenas 14,1%. Esses números podem ainda ser reforçados por outros dados: o rendimento médio por domicílio é de R\$ 620,00 em São Mateus, contra R\$ 4.400,00 em Pinheiros, nessa região, são poucos os jovens com menos de 29 anos que são responsáveis pelo domicílio, apenas 9%, enquanto em São Mateus o número sobe para 17%. Outra disparidade é o número da população total do distrito de Pinheiros ser de 272.314 habitantes e a

⁴ A Fundação Seade criou o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para identificar a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza.

⁵ Disponível em: <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php>>. Acessado em: 25 mai 2013.

de São Mateus ser de 381.718, ou seja, 109.404 habitantes a mais, porém a quantidade de domicílios é superior em apenas 1.696 unidades.

Considerando que a Cidade de São Paulo tem crescido nas últimas décadas mais do que o centro poderia suportar, é possível notar que bairros de classe média e alta também têm sido construídos distantes do centro. Assim, podemos afirmar que a segregação por classes, em São Paulo, se dá não por bairros e sim por microrregiões, um mesmo bairro pode ter diferentes classes sociais, como é o caso do Morumbi, no qual a favela de Paraisópolis está localizada ao lado de mansões e grandes prédios residenciais e comerciais. Mais que isso, Villaça (2001) afirma que a desigualdade econômica e de poder político não é apenas a desigualdade de renda per capita. A redução da pobreza não significa diminuição da desigualdade, pois quando o aumento da riqueza também ocorre, pode acontecer uma diferença maior ainda entre os extremos.

A questão que colocamos são as notáveis diferenças de acesso aos bens públicos e privados a que estão expostas as camadas mais pobres da população e, nesse sentido, nossa hipótese é que a construção dos CEUs nessas áreas pode ser estudada como um espaço público que possibilita a promoção do desenvolvimento do seu entorno, como está descrito em seu projeto inicial.

Um projeto que viabiliza espaços e equipamentos públicos de qualidade social, que são pólo de difusão de experiências educacionais para toda a Rede municipal de Educação, além de utilizar mecanismos de gestão e participação que promovem apropriação dos espaços pela população e exercício da cidadania. (DÓRIA; PEREZ, 2007, p.137)

Castells (1978) busca compreender não só o processo de segregação, mas as articulações com aspectos fundamentais da sociedade como segurança, violência, interesses imobiliários, cultura e valores. O autor chama de Segregação Urbana o correspondente a um sistema de estratificação social.

Em primeiro sentido se entenderá por segregação urbana a tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas, entendendo-se essa disparidade não só em termos de diferença como também de hierarquia. (CASTELLS, 1978, p. 203)

Uma cidade tão grande como São Paulo tende a atrair a população de outras regiões em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, ocorre que o crescimento desordenado fez com que os investimentos públicos não acompanhassem a demanda surgida e, desta forma, os problemas de infraestrutura, segurança, saúde e educação se instalaram na cidade. A especulação imobiliária acompanhou esse crescimento 'empurrando' a população mais pobre para os extremos da capital e cidades vizinhas. Nesta forma de ocupação, a maioria das pessoas que moram nas periferias precisam se locomover até o centro para trabalhar e, muitas vezes, para utilizar equipamentos de saúde, lazer e ensino, o que contribui também para os graves problemas de trânsito e transporte coletivo. A implantação de escolas e postos de saúde vem acontecendo, mesmo que ainda de forma insuficiente, porém os espaços de cultura e lazer são ainda bastante restritos.

Os bairros que surgiram nas regiões de periferia são, na sua maioria, advindos de loteamentos e ocupações, muitas vezes não legalizadas, assim as construções surgem primeiro e, só depois, começa a busca pela implementação da infraestrutura. Atualmente, em São Paulo, vários bairros da periferia não têm saneamento básico e a iluminação é improvisada. O termo comunidade é frequentemente apropriado pelos moradores dessas regiões que se identificam com seus pares, aqueles com quem estão avizinados e possuem condições de vida parecidas.

Para Bauman (2001), a palavra comunidade é carregada de sentidos que despertam uma sensação de bem-estar, segurança e pertencimento, e remete a um lugar confortável e aconchegante. O autor faz um questionamento sobre a oposição da segurança na comunidade e a liberdade no individualismo. No nosso contexto, entendemos que o termo comunidade está ligado ao que o autor chama de direito de reconhecimento como participação na interação social.

É da natureza dos 'direitos humanos' que, embora se destinem ao gozo em separado (significam, afinal, o direito a ter a diferença reconhecida e a continuar diferente sem temor a reprimendas ou punições), tenham que ser obtidas através de uma luta coletiva, e só possam ser garantidas coletivamente. (BAUMAN, 2001,p.71)

Desta forma, na atual modernidade líquida - conceito de Bauman que se refere à fluidez, à volatilidade e à liquidez que desmontaram os antigos referenciais

morais - não existe mais espaço para os padrões de alta civilização, alta cultura e alta ciência, o que temos é a “batalha pelo reconhecimento” na qual as forças e as linhas divisórias estão sempre se renovando. Porém o autor considera que a individualização na sociedade contribui com a escala global de diferença entre pobres e ricos, o que tem acarretado a perda do caráter coletivo das queixas e das ações comunitárias. Esse raciocínio pode, em parte, explicar a união dos grupos em locais de baixa renda, em um país como o Brasil, aonde as diferenças de oportunidades entre as classes dificultam a mobilidade social.

Em algumas regiões do Brasil como São Paulo e Rio de Janeiro, o termo comunidade se tornou sinônimo de favela ou de bairros muito pobres, é uma expressão usual dos moradores desses locais e que também adotamos nesta pesquisa. Como afirma Nemézio Filho: “[...] comunidade é um espaço e uma situação social, se não em alargamento, mas em permanente construção, um movimento não linear em torno de metáforas unificadoras”. (NEMÉZIO FILHO, 2008, p. 83)

Para o autor, quando se usa o termo comunidade, a referência é um espaço de atuação, que pode ser simbólico ou físico. Porém Némézio Filho alerta para que esses grupos socialmente desfavorecidos não sejam colocados como estereótipos da sociedade em discursos que, por exemplo, tratam como natural a associação de favela/comunidade com violência.

O problema é que toda denominação de comunidade é uma generalização e, por isso, também é um reducionismo. O que parece ser um fator característico de determinado grupo comunitário torna-se particularmente perigoso quando grupos socialmente desfavorecidos, subalternizados, aceitam a carapuça conceitual de “minorias” ou de “excluído” e não atêm à consciente armadilha social, que os quer atrás de fronteiras discerníveis para “os de fora” e, desta maneira, mais efetivamente controláveis. (NEMÉZIO FILHO, 2008, p. 76)

Em geral, a mídia hegemônica traz em sua programação, e até em seu noticiário, destaque para as grandes capitais, quase que exclusivamente São Paulo e Rio de Janeiro, com alguma atenção para Brasília no contexto político econômico, as demais cidades, assim como as periferias dessas capitais, somente têm destaque em casos de violência, acidentes ou denúncias de falta de infraestrutura.

Como apresentaremos em nossa pesquisa, no site do jornal Folha de São Paulo, torna-se quase impossível verificar na grande mídia a divulgação da

produção cultural das periferias. Comumente, as atividades culturais divulgadas seguem o interesse mercadológico e evidenciam-se as programações patrocinadas pela iniciativa privada e de artistas já conhecidos em programas da televisão aberta. Essa questão também foi levantada na entrevista que realizamos com o diretor do Coletivo São Mateus, como iremos comentar no Capítulo 3.

Como já afirmamos, as periferias sofrem graves problemas pela omissão do Estado e, nesse aspecto, é comum os moradores se organizarem para reivindicar melhorias, formando associações que tratam dos interesses do grupo e se esforçando para fortalecer a comunidade.

Martín-Barbero faz uma citação sobre a cidade de Lima, no Peru, perfeitamente aplicável à realidade de São Paulo:

Uma cidade *saturada* em sua geografia e em sua moral: as situações existentes – invasões de terrenos na periferia, para fins de habitação, e de ruas do centro, para o desempenho de atividades de sobrevivência – geram novas fontes de direito reconhecidas ou permitidas por um Estado que também está saturado. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 274).

O autor enfatiza que as associações de bairro, na luta por melhores condições, congregam os moradores, tanto oferecendo representatividade frente às autoridades e ao Estado como também “se inscreve numa realidade mais integral, a da luta pela identidade cultural”. Afirma, ainda, que o bairro é um mediador entre o universo doméstico e o mundo público, o que possibilita referências para a constituição das identidades. “Pertencer ao bairro significa poder ser reconhecido em qualquer circunstância”. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 272-274).

Nesse sentido, a produção simbólica de determinada região irá comunicar seu modo de vida e ideologia, diferente do que é mostrado na grande mídia.

O resultado do amálgama de comunicacionismo e denúncia foi a esquizofrenia trazida numa concepção instrumentalista dos meios de comunicação, concepção esta que os privou de densidade cultural e materialidade institucional, convertendo-os em meras ferramentas de ação ideológica. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 281).

No entanto, Martín-Barbero considera que, nos últimos anos, os movimentos ocorridos na América Latina contribuíram para novas discussões das relações entre políticas e cultura.

Abre-se assim ao debate um novo horizonte de problemas, no qual, estão redefinidos os sentidos tanto da cultura quanto da política, e do qual a problemática da comunicação não participa apenas a título temático e quantitativo – os enormes interesses econômicos que movem as empresas de comunicação – mas também qualitativo: na redefinição da cultura, é fundamental a *compreensão de sua natureza comunicativa*. Isto é, seu processo produtor de significações e não mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é simples decodificador da mensagem, mas também um produtor (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 289)

Dessa forma, para além das necessidades básicas de infraestrutura notamos a necessidade de políticas públicas que abarquem a necessidade de bens culturais nas regiões mais distantes do centro da cidade. Por sua extensão, São Paulo conta com diversos centros em cada região, e a proposta dos CEUs como política pública, é que esses sejam polos agregadores nos locais aonde são instalados.

1.2 Centros Educacionais Unificados

Marta Suplicy foi eleita prefeita de São Paulo em 2000, pelo Partido dos Trabalhadores, com 3.248.115 votos (58,51% dos votos válidos) no 2º turno, contra Paulo Maluf. Seu programa de governo era baseado em projetos que valorizavam a população excluída socialmente através de significativas transformações na organização da cidade, no uso dos espaços, equipamentos e no acesso dos cidadãos aos serviços públicos. A administração se autointituiu “Governo da Reconstrução” e estabeleceu na proposta político-pedagógica três diretrizes norteadoras na área da Educação: Democratização da Gestão, Democratização do Acesso e Garantia de Permanência e Qualidade Social da Educação. Esse documento trouxe de volta o conceito de Cidade Educadora propalado na administração petista da prefeita Luiza Erundina, de 1989 a 1992, que teve nos primeiros três anos de gestão Paulo Freire como Secretário de Educação.

Coerente com o princípio de proteção social, a SME priorizou o fortalecimento da escola pública, articulado ao desenvolvimento comunitário, na perspectiva do atendimento integral às crianças e aos adolescentes de uma cidade tão complexa como São Paulo⁶. A proposta era de construção de um espaço amplo onde, além das escolas tradicionais, os cidadãos encontrassem um local de difusão cultural,

⁶ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Documento da proposta político-pedagógica. **Cidade Educadora – Educação Inclusiva: um sonho possível**, São Paulo: 2003.

com atividades esportivas e de lazer, que permitisse a participação e organização de diferentes segmentos e movimentos sociais, como afirmava o documento citado.

Concepção

A ideia inicial do CEU - conforme levantamento do grupo de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - teria surgido no final do governo de Luiza Erundina, em 1992, quando a equipe de arquitetos do EDIF (Departamento de Edificações da Secretaria de Serviços e Obras do Município) realizava pesquisas relativas à Educação e Arquitetura, discutindo a padronização dos prédios públicos, inclusive das escolas, nas quais a disposição das salas e dos espaços dificultava o diálogo entre os funcionários dos diversos segmentos. Nesse momento, também se planejava a construção de praças de equipamentos que atuassem como elementos estruturadores em cada uma das administrações regionais (atuais subprefeituras).

Os CEUs foram criados com o intuito de garantir aos moradores dos bairros afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, e contribuir com os princípios da rede de proteção social no sentido de ampliar as possibilidades de desenvolvimento das comunidades locais.

No âmbito cultural, a proposta era norteada pela promoção da socialização dos bens culturais como instrumentos de inclusão social; pelo incentivo à produção artística; pela abertura de espaços para a criação, exposição e difusão e, ainda, para possibilitar o debate sobre temas da atualidade ligados às questões políticas, econômicas, sociais e éticas. Diretrizes essas adotadas, naquele momento, pela Secretaria Municipal de Cultura.

Além disso, o prédio construído para abrigar o Bloco Didático ampliou 50 mil vagas no ensino fundamental, educação infantil e educação de jovens e adultos.

Antes de iniciar a construção dos CEUs, foi realizada uma pesquisa de campo⁷ entre novembro e dezembro de 2001, quando foram visitadas mais de 100 áreas, sendo selecionadas vinte e uma: 1 na zona norte, 10 na zona leste, 4 na zona oeste e 6 na zona sul. A partir de dezembro do mesmo ano, os terrenos foram

⁷ PADILHA, Paulo Roberto; SILVA, Roberto da, (orgs.). **Educação com qualidade**: a experiência dos CEUs de São Paulo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004, p. 32.

decretados de utilidade pública. Em todo o processo foi utilizado o Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo do ano de 2000, de Aldaíza Sposati.

Sob a coordenação dos professores Moacir Gadoti e Roberto Silva, do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP, um grupo de 12 alunos realizou um estágio de julho de 2003 até o final de 2004, acompanhando o processo de construção, organização e implantação dos CEUs.

Nos documentos analisados, pudemos perceber que existia grande preocupação com o estabelecimento de uma gestão democrática que não se desse apenas de forma representativa, mas, prioritariamente, com a participação do cidadão comum.

Com este intuito, a SME desenvolveu - em parceria com todas as secretarias e contando com a participação de moradores e da iniciativa privada - um documento visando à melhoria da qualidade de vida e valorização ambiental das áreas do entorno dos CEUs, intitulado *Operação Urbana CEU*. Foi realizado um mapeamento num raio de dois quilômetros para identificar organizações formais e não formais existentes na comunidade, objetivando promover possíveis parcerias, tanto na gestão quanto na elaboração do projeto político pedagógico.

O documento indicava também as seguintes necessidades:

- Melhoria das escolas situadas nas proximidades;
- Canalização de córregos;
- Asfaltamento, sinalização e iluminação de vias públicas;
- Redirecionamento do tráfego e linhas de ônibus;
- Regularização de terrenos e imóveis, além de obras como terraplanagem, passarelas, entre outras.

Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico foi desenvolvido pelos arquitetos do EDIF: Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza, inspirado na Escola Parque de Anísio

Teixeira, favorecendo a integração dos espaços, a comunicação interna e com a comunidade e possibilitando programas urbanísticos regionais.

Independente das diferenças de terrenos, os primeiros 21 CEUs têm uma estrutura modular básica composta pelo Bloco Didático, edifício circular para o Centro de Educação Infantil (berçário e creche), Bloco Cultural e Administrativo e área esportiva. Todas as unidades possuem teatro, biblioteca, ateliês, estúdios, sala multiuso, telecentro, quadra poliesportiva, três piscinas, sala de dança e ginástica, pista de skate, áreas livres de uso comum e algumas contam ainda com campo de futebol ou bosque.

O projeto foi idealizado para que não existissem separações físicas nos espaços ocupados por crianças e adultos, porém, com a utilização foram observados alguns erros como vãos, grades baixas e escadarias em áreas de circulação de crianças que podem causar acidentes, a interferência sonora das quadras esportivas no interior dos teatros e a carência de salas para realização de oficinas e cursos multidisciplinares.

Implantação

Para a implantação, as primeiras discussões deram-se em torno de como se operacionalizaria e como seria construído o equipamento:

- O projeto educacional;
- O processo de apropriação por parte da comunidade;
- A relação dos usuários com as instalações e equipamentos;
- A integração entre as diferentes faixas etárias;
- O desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Orientação Técnica da SME e as assessorias pedagógicas mantiveram a posição de que as Unidades Educacionais dos CEUs não deveriam receber qualquer tratamento diferenciado das demais escolas da Rede Municipal de Ensino evitando, assim, que essas unidades se tornassem centros de excelência, no entendimento de que os equipamentos pertencem a toda comunidade e também às escolas do entorno.

Os Centros Educacionais Unificados - CEUs – foram criados por Marta Suplicy como Prefeita do Município de São Paulo, pelo Decreto nº 42.832 de 6 de fevereiro de 2003, considerando:

- O aspecto de que a ação educativa é norteada pelos princípios da participação, descentralização e autonomia bem como da inclusão, não só escolar, mas também socioeconômica da população;
- A urgência de implementar projetos para viabilizar a reversão do quadro de exclusão social, cultural, tecnológica e educacional;
- A escassez da oferta de lazer e entretenimento nos bairros da periferia, em evidente desigualdade com a região central da cidade;
- Centro Educacional Unificado – CEU – apto a proporcionar à população o acesso a bibliotecas, centros culturais e esportivos, integrados aos Centros de Educação Infantil - CEIs, Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs - e Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEFs - em um complexo único concebido em todas as suas dimensões, desde o projeto arquitetônico até o projeto político-pedagógico, conferindo novo significado ao espaço escolar.

O primeiro CEU inaugurado foi o Jambuí, no dia 1º de agosto de 2003, na zona leste. Vale ressaltar que, até o final de 2004, foram entregues mais 21 CEUs, porém com o término da gestão, o governo petista teve pouco tempo para implementar os projetos e viabilizar o funcionamento das unidades, fato esse bastante criticado pela administração posterior.

Novos CEUs

Com a posse do Prefeito José Serra em 2005, foi criada uma grande polêmica sobre a continuidade dos CEUs, porém após alguns meses, foi anunciada a construção de novos equipamentos, igualmente as áreas escolhidas foram as de maior risco social, mas, no entanto, foi adotado como critério que fossem terrenos de propriedade da Prefeitura.

Durante a gestão Serra/Kassab, foram implantadas 24 novas unidades com novo projeto arquitetônico que pretendeu aumentar a quantidade de alunos

atendidos e reduzir custos de construção e manutenção, no entanto foram mantidas as áreas para práticas esportivas e culturais.

Desde o início de 2014, a cidade conta com nova administração petista que alega retomar as diretrizes iniciais de uma gestão mais próxima das comunidades do entorno, incluindo a proposta de entregar o Núcleo Cultural para administração da Secretaria Municipal de Cultura.

O prefeito Fernando Haddad prometeu a construção de 20 novos CEUs em seu Programa de Metas 2014-2016, porém até o final de 2014, nenhuma obra foi iniciada.

1.3 Políticas Públicas

Os CEUs foram e são muito criticados como uma obra “faraônica” que despende em torno de 15 milhões de reais na construção de cada unidade. A acusação é de que se gastaria muito menos para promover pequenos centros de lazer e cultura em equipamentos já existentes, assim como para investir nas escolas que estavam em atividade, nesse âmbito, os CEUs são vistos como obras “eleitoreiras” que obtiveram impactos positivos e, dessa forma, foram mantidas e ampliadas pela oposição quando assumiu a prefeitura.

Em sua tese de doutorado “O Espetáculo da Educação: os Centros Educacionais Unificados do Município de São Paulo como espaços públicos de lazer”, Pacheco⁸ afirma que a construção dos CEUs utilizou os recursos orçamentários da Educação para oferecer a arquitetura como um espetáculo à população, sem alterar significativamente a qualidade da escola pública municipal.

[...] No entanto, ao observar o jogo de forças políticas dos agentes envolvidos nesse processo de implementação desta política educacional, desvela-se que há motivações que passam ao largo da ideia de construção de uma cidadania emancipatória, da garantia de direitos sociais e da democratização das relações de poder na sociedade capitalista contemporânea. Ao contrário, a implementação deste tipo de política educacional revela-se como uma “espetacularização” que atende a interesses eleitorais e, no limite, mantém a segregação espacial e social vigente, embora o discurso seja o contrário. (PACHECO, 2009, p. 60)

⁸ Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09092009-163829/publico/ReinaldoTadeuBoscoloPacheco.pdf>>. Acessado em: 23 nov 2014.

Apesar de sua tese estar ligada à Faculdade de Educação, consideramos que grande parte dos problemas citados pelo autor diz respeito a assuntos referentes aos mecanismos da administração pública, legislação atual e interesses eleitorais que acontecem de fato, mas não caberiam ser citados em nossa reflexão, ademais, essas questões perpassam a legenda partidária de quem administra a cidade. Tratando-se da administração pública como um todo em nosso país, entendemos que a legislação existente não permite que as contratações sejam feitas de maneira local e que a simples construção dos prédios e compra de equipamentos, sem os recursos humanos necessários, não são suficientes para permitir o funcionamento ideal.

Em nossa observação, acreditamos que os CEUs cumprem o papel de se tornarem polos agregadores, ainda que demandas legítimas não sejam alcançadas. Acerca do campo da cultura, destacamos problemas como a nomeação para cargos na área serem, muitas vezes, indicações políticas, fato esse que não proporciona ao funcionário um plano de carreira que incentive seu empenho na função. Outra questão é a seleção dos espetáculos apresentados nas unidades serem, em parte, contratos acertados na administração central - muitas vezes com altos valores para peças de teatro e shows comercialmente destacados, com atores famosos e “globais” – e, em parte, por cadastramento em um edital, também da administração central, que credencia os espetáculos que poderão ser escolhidos pela gestão de cada unidade.

O grande problema nesses formatos é que o entrave burocrático dificulta a contratação de grupos locais que não têm constituição jurídica, ainda assim, reafirmamos que são polos agregadores, pois esses lugares jamais tiveram um teatro e a maioria da população nunca havia ido ao cinema ou assistido a espetáculos em locais adequados, a programação cultural é uma novidade e valorizamos ainda a cessão do espaço e dos equipamentos técnicos para que grupos locais possam fazer ensaios e apresentações.

Destacamos ainda que, para estruturar a administração dos CEUs, em seu projeto inicial, foram contratadas as assessorias da Fundação Instituto de Administração (FIA) e o Instituto Paulo Freire (IPF) para fazer o levantamento das comunidades do entorno e pensar um projeto de gestão democrática. Foi adotada uma instância de participação direta, a Assembleia Geral, e uma instância de

participação representativa tripartite, o Conselho Gestor, composto por funcionários públicos municipais, comunidade local (incluindo pais de alunos e moradores) e membros da sociedade civil. A eleição do gestor seria efetuada a partir de uma lista de três indicados.

Essas normas estavam previstas no primeiro regimento interno, além da proposta de administração inter secretarial com a Secretaria de Cultura e a de Esportes, mas pouco foi efetivado, já que as inaugurações dos CEUs se deram entre dezembro de 2003 e o primeiro semestre de 2004, já no final do governo da prefeita Marta Suplicy e não houve tempo necessário para a estruturação dessa forma administrativa. Vale salientar que em 2006, na gestão Kassab, foi publicado um novo regimento no qual foram suprimidas a Assembleia Geral, a administração inter secretarial e a eleição do gestor foi transformada em nomeação direta do gabinete do secretário de educação e homologada pelo prefeito.

De fato, entre 2005 e 2012, houve uma centralização do poder na SME, que detém os recursos financeiros para administração dos equipamentos, essas ações conferiram o poder decisório da gestão dos CEUs ao âmbito administrativo da SME, acontecimento que consideramos um retrocesso à proposta inicial de gestão democrática.

Em relação aos Conselhos Gestores, não possuímos dados científicos para comprovação de quantos estão em funcionamento e têm representatividade junto à comunidade, pois a SME alegou não ter esses indicadores, isso nos comprova o desinteresse e o silenciamento em relação aos processos de gestão local. Durante o ano de 2013, em nossas visitas, mantivemos conversas informais com funcionários e usuários de alguns CEUs sobre o assunto e pudemos concluir ser uma instância ainda pouco utilizada, porém no CEU São Mateus o Conselho Gestor é ativo e está em funcionamento.

1.4 Políticas Culturais

Em sua premissa, os CEUs têm a capacidade de exercer a função de espaço público capaz de proporcionar o reconhecimento dos sujeitos que ali estão. Pensando em nossa realidade influenciada pela mundialização da cultura, neste

universo simbólico compartilhado entre milhões, no qual o foco é o mercado consumidor, se faz necessário refletir sobre uma política pública que atenda às necessidades e demandas culturais e simbólicas de uma população marginalizada, segregada social e espacialmente por uma divisão injusta dos recursos materiais.

As políticas públicas são implantadas pelo Estado para atender demandas da sociedade, no caso das políticas culturais, as necessidades a serem cumpridas visam “promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento burocrático por elas responsável”. (COELHO, 2004, p. 293).

Segundo Coelho (2004), existem três modos ideológicos de políticas culturais. O primeiro é chamado de dirigismo cultural, no qual o Estado promove a ação cultural com interesse no desenvolvimento e segurança nacional, é uma política tradicionalista e patrimonialista que pretende um espaço não conflitante, onde todas as classes sociais se identifiquem, aspecto comum no estadismo populista. O segundo é o liberalismo cultural que apoia o mecenato, sendo a cultura integrada às leis de mercado e dependendo da iniciativa privada e de fundações. Por fim, o terceiro modo é a democratização cultural, baseado no princípio que a cultura é uma forma social de interesse coletivo.

O chamado processo de redemocratização do país teve, no governo Sarney, a separação do Ministério da Educação e da Cultura e a implantação da primeira lei de incentivo à cultura em 1986, (Lei 7.505/86), que permitia abater do Imposto de Renda doações (100%), patrocínios (80%) e investimentos (50%) em cultura. O governo Collor, suspendeu essa lei em 1990 e, em 1991, instituiu a Lei Rouanet que também se constituía basicamente em renúncia fiscal, essa lei teve diversas alterações e está em vigor até o momento. No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995–2003), a política cultural fortaleceu o financiamento privado por meio de leis de incentivo fiscal, atribuindo ao Estado o papel regulador, neste contexto, houve a expansão das atividades culturais possibilitando a viabilidade financeira, porém houve pouca preocupação com a diversidade cultural.

Com a posse do presidente Lula e a nomeação do artista Gilberto Gil como Ministro da Cultura ocorreu um grande marco para o setor. Rubim (2008) considera a abertura ao diálogo com a sociedade civil uma superação democrática:

A abertura conceitual e de atuação significa não só o abandono de uma visão elitista e discriminadora de cultura, mas representa um contraponto ao autoritarismo e a busca da democratização das políticas culturais. A intensa opção por construir políticas públicas em debate com a sociedade emerge como outra marca da gestão Gil. Assim, proliferam os seminários; as câmaras setoriais; as conferências, inclusive culminando na Conferência Nacional de Cultura. O desafio de construir políticas de cultura em um ambiente democrático não é enfrentado de qualquer modo, mas por meio do acionamento da sociedade civil e dos agentes culturais na conformação de políticas públicas e democráticas de cultura (RUBIM, 2008, p.195)⁹

Na cidade de São Paulo, após um movimento inicial no governo de Luiza Erundina (1989–1992), o setor ficou inerte durante a péssima administração de Maluf/Pitta (1993–2000) e, somente a partir da gestão de Marta Suplicy, foi adotada uma política de democratização cultural, sendo implantadas diversas leis de incentivo e fomento à cultura, programas de formação, programação, recuperação e construção de equipamentos, que foram mantidos e ampliados nas administrações subsequentes, como o Programa Vocacional, Leis de Fomento ao cinema, ao teatro e à dança, Programa Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), Centro Cultural da Juventude, Virada Cultural, entre outros.

Em teoria, a democratização cultural deve criar condições igualitárias para todos os indivíduos e grupos, sendo o Estado e as instituições públicas seus principais agentes. Coelho (2004) afirma que um dos subtipos da democratização cultural é a democracia participativa:

[...] cujo objetivo é a promoção de formas culturais de todos os grupos sociais segundo as necessidades e desejos de cada um. Procura incentivar a participação popular no processo de criação cultural e os modos de autogestão das iniciativas culturais. (COELHO, 2004, p. 300)

Para o autor português Teixeira Lopes (2007), um conjunto de ações sem objetivos definidos e caráter estratégico, apenas com impacto midiático, não caracteriza uma política cultural.

[...] falar de políticas públicas culturais é falar de condições de liberdade e de cidadania em sociedades democráticas. Se um mercado assistido, em boa parte subtraído ao cego funcionamento da oferta e da procura, sem uma sólida missão de serviço público, sem, enfim, a salvaguarda do caráter específico e excepcional dos bens culturais e simbólicos condená-los ao silêncio, isto é a inexistência ou morte social, todas as formas de expressão cultural e artística que não assegurem um retorno ou sustentabilidade do ponto de vista econômico. (LOPES, 2007, p. 59-60)

⁹ Políticas culturais do governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos – Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação 184 São Paulo, v.31, n.1, p. 183-203, jan./jun. 2008.

Notamos, a partir deste pressuposto, a importância dos CEUs como espaços de formação e divulgação da produção cultural local, acontecendo dentro da própria periferia e levando até ela também shows e espetáculos. Nesse sentido, não se trata da democratização da cultura apenas atingindo um grande público como espectadores; não basta a mera contemplação, o mero acesso não é suficiente, é necessário trabalhar com as pessoas em seu cotidiano. No contato com as diversas linguagens artísticas, esses passam a dominar novos códigos e, assim, a multiplicar as informações em um processo criador contínuo, transformando os sujeitos em protagonistas ativos.

Lopes (2007) afirma que as práticas culturais podem exprimir fenômenos de mobilidade social.

A animação sócio-cultural assume-se como processo político, defendendo a democracia cultural enquanto *empowerment* por parte das populações, autoconsciência dos constrangimentos holísticos a que estão submetidas e das possibilidades de emancipação, fundada, por isso, numa ação vivencial e comunitária atravessada por práticas culturais comprometidas”(LOPES, 2007, p. 84)

Retomando os conceitos de Martín-Barbero, afirmamos que os processos de comunicação vão além dos meios de comunicação, perpassam os meios e devem ser analisados na perspectiva das mediações e, dessa forma, estão intrinsecamente ligados à cultura.

Não existe comunicação sem cultura, nem cultura sem comunicação. O estudo da comunicação não pode ser fragmentado, pois é um processo. Todos os elementos devem ser estudados juntos: emissor, mensagem, canal, receptor. Há uma interdependência entre as partes. (MARTÍN-BARBERO, 1999, p. 67)

Para o autor, o processo comunicativo referencia a mediação como espaço ativo na relação com o emissor e o receptor, ou seja, a relação entre o emissor e o receptor é ativa, sendo as duas partes do processo.

1.5 Espaços Comunicantes

A autora Lucrécia Ferrara considera que o espaço e o tempo podem ser considerados representações sociais e comunicativas que possibilitam o estudo no

plano da cultura. Dessa forma, “a espacialidade cria uma teoria do espaço enquanto comunicação ideológica da cultura e exige o resgate das manifestações presentes nas suas constituições históricas.” (FERRARA, 2007, p.12)

Percebemos, então, a influência do espaço físico na construção comunicativa dos CEUs e entendemos, assim, a construção do espaço comunicante, como afirma Ferrara:

Desse modo, espacialidade, visualidade e comunicabilidade são as três categorias do espaço como fenômeno e experiência do mundo e se manifestam de modo distinto, conforme a espacialidade enquanto proporção, construção ou reprodução. Ou seja, proporção, construção e reprodução são distintas manifestações do espaço para construir espacialidade, visualidade e comunicabilidade. (FERRARA, 2007, p.13)

Com a implantação dos CEUs foi aberto um espaço público, administrado pelo Estado, que possibilita uma dinâmica cultural própria daquela espacialidade e visualidade, permitindo “[...] a criação de um novo vínculo que transforma a reprodutibilidade do espaço em mediação representativa e social.” (FERRARA, 2007, p.18)

Descrevemos, a seguir, os aspectos do local onde realizamos uma parte de nossa pesquisa, a região de São Mateus¹⁰.

Localizada no extremo leste da capital paulista, era a Fazenda São Francisco, onde se criava gado, carneiros e cavalos até 1940. Nessa época, Mateo Bei comprou um quinto das terras para realizar um loteamento próximo ao vale do Rio Aricanduva, porém as chácaras e sítios instalados, rapidamente se transformaram em casas modestas, propriedade de trabalhadores que ali chegavam fugindo dos altos custos da zona central da cidade. Também chegaram ali as invasões de grandes terrenos, as construções irregulares e o surgimento de um grupo de moradores que lutavam por seus direitos.

Já na década de 90, um terreno com aproximadamente 1 milhão de metros quadrados foi legalizado pela Prefeita Luiza Erundina, o que beneficiou quase 4.000 famílias. Os conjuntos habitacionais foram construídos em regime de mutirão, com a

¹⁰ Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_mateus/historico/index.php?p=438. Acessado em: 08 nov 2013.

orientação do Departamento de Edificações da Prefeitura e mão-de-obra dos futuros moradores. Os nomes dos bairros: Jardim da Conquista e Parque Boa Esperança simbolizam esse processo que é motivo de orgulho para comunidade. Neste local, em novembro de 2003, foi inaugurado o CEU São Mateus.

2 MÍDIA E REPRESENTAÇÕES

Para Muniz Sodré (1999), vivemos o parâmetro da uniformidade, o culturalismo tem a visão de obter a tolerância, porém não consegue a verdadeira aceitação do diverso. Para o autor, existe um abismo entre o reconhecimento abstrato-filosófico do outro e o exercício ético-político-social de se aceitar outras possibilidades humanas, a diversidade. Com relação a isso, ele aponta dois problemas, o primeiro está relacionado ao valor: “nenhum valor é neutro, pois espelha as convicções e as crenças de um sistema particular – é uma significação já estabelecida”. O segundo problema é a diferenciação, muitas vezes confundida com a aparência, quando o senso comum estabelece um julgamento a partir do que enxerga, pois a aparência não precisa de provas, é um saber automático: “deste modo, a discriminação será o não reconhecimento da exclusão do outro nos percalços da diferenciação, ou seja, do movimento complexo do estatuto de identidade”. (SODRÉ, 1999, p.15).

De acordo com o autor, nós aprendemos o que afetivamente aceitamos e não o que resolvemos de forma lógica e racional.

[...] quando se trata do julgamento do certo ou do errado nos comportamentos, nos modos de vida, nas ações individuais, os juízos éticos são praticamente indissociáveis dos morais. E estes últimos, na esfera da mídia, estão intimamente relacionados à estética de massa: a estetização generalizada do mundo termina impondo-se como uma decisão moral. Na mídia, sempre impulsionada pelo liberalismo publicitário, a indissociação entre estética e moral é reforçada pela indiferença quanto aos motivos pelos quais uma ação é praticada, o que é típico da moralidade utilitarista. (SODRÉ, 2010, p. 75)

Em nossa pesquisa, analisamos a comunicação realizada na Internet e nos apoiamos no conceito de *ethos midiaticizado*, proposto por Sodré. Dessa forma, podemos afirmar que as relações sociais influenciadas pelo contexto midiaticizado podem gerar transformações nos costumes e interesses de uma sociedade, porém a “globalização” não passa de um aumento da circulação e expansão das informações e, principalmente, do capital. O autor afirma que “globalização é, portanto, outro nome para “teledistribuição” munida de pessoas e coisas e nota que os investimentos permanecem concentrados em determinadas regiões.”. (SODRÉ, 2010, p. 11-12)

As transformações tecnológicas da informação mostram-se francamente conservadoras das velhas estruturas do poder, embora possam aqui e ali agilizar o que, dentro dos parâmetros liberais, se chamaria de “democratização”. (SODRÉ, 2002, p. 13)

Sodré entende por midiatização “uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional”, nesse sentido, a técnica se sobrepõe ao conhecimento teórico, ocultando os interesses mercadológicos. O *ethos midiatizado* irá então propiciar uma nova forma de vida, apresentando novos parâmetros de espaço e interpelação coletiva que irão afetar a constituição das identidades pessoais.

Concordamos com Sodré (2010) no sentido que a democratização não pode se dar apenas pela multiplicidade de canais, nem através de legislações ou oferecimento de acesso à Internet. E propomos como objeto de nosso estudo três mídias diferentes. A primeira é o site oficial da Secretaria Municipal de Educação(SME) que administra os CEUs. O segundo é o site do jornal Folha de São Paulo, que podemos considerar como representante da imprensa comercial. E em terceiro o Programa Interligados, produzido por um grupo independente e divulgado em uma mídia alternativa como comunicação comunitária.

2.1 Site da Secretaria Municipal de Educação

Em nossa pesquisa inicial, analisamos o site da Secretaria Municipal de Educação e coletamos a programação cultural das 45 unidades dos CEUs divulgada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2013, conforme exemplo abaixo.

Figura 1 – Programação CEU São Mateus 2013 ¹¹

O CEU estará fechado nos dia 28 e 29/9 para dedetização, manutenção e revisão de equipamentos, conforme portaria 5969/12.

CEU SÃO MATEUS
 smeceusaomateus@prefeitura.sp.gov.br
 Rua Curumatim, 201 - Parque Boa Esperança
 (11) 2732-8154 / 2732-8158

SETEMBRO - 2013

BLOG: <http://ceumateus.blogspot.com/>

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO - (faixa etária)	DATA	HORÁRIO	TIPO	LOCAL	PÚBLICO ALVO
Para Onde Vão as Bolinhas de Sabão	Livre	3/9	10h e 14h	Espectáculo Teatral	Teatro	Alunos da EMEI, EMEF e Comunidade
II Mostra Cultural de SME - Vila Tarsila	Livre	8/9	17h	Espectáculo de Dança	Teatro	Comunidade
II Mostra Cultural de SME - Karingana - Contos Afro-Brasileiros	Livre	9/9	14h30 às 15h10	Contação de História	Biblioteca	Comunidade
Semana de Alfabetização MOVA	Livre	10/9	19h às 22h	Palestra	Teatro	Professores e Comunidade
Um Dia Você Vai Entender	A Partir de 15 Anos	14/9	17h	Espectáculo Teatral	Teatro	Comunidade

II Mostra de Cinema Nordestino nos CEUs

Fonte: Site SME – 2013

Desta forma, pudemos ter uma visão geral do universo das unidades e ainda perceber a visibilidade institucional atribuída aos CEUs.

A Prefeitura de São Paulo possui um portal na internet onde é possível acessar cada uma das secretarias e outros serviços, destacamos que este portal foi reformulado durante nossa pesquisa como destacamos a seguir.

O site¹² da Secretaria Municipal de Educação pertencente ao portal da Prefeitura de São Paulo, em 2013, possuía na página inicial um menu lateral e neste se encontrava o link CEUs, que direcionava a uma página com a descrição do equipamento e o link para as programações e os endereços.

¹¹ Figuras 1 e 2 disponíveis em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em: 06 out 2013.

¹² Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em: 05 set 2013.

Figura 2 – Página inicial CEUs 2013

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

prefeitura.sp.gov.br || SECRETARIA || DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO || ESCOLAS || ALUNOS || EDUCADORES

[FALTE CONOSCO](#) [OUVIUOS INEDULTE](#) [WEBMAIL](#)

Secretaria > Secretaria Municipal de Educação

Apresentação

O Centro Educacional Unificado (CEU) é um complexo educacional, esportivo e cultural caracterizado como espaço público múltiplo.

A cidade de São Paulo conta hoje com 45 CEUs e o Centro de Convivência Educativa e Cultural de Heliópolis.

Os CEUs possuem:

- 01 Centro de Educação Infantil (CEI) para crianças de zero a três anos;
- 01 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para alunos de quatro e cinco anos;
- 01 Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Todas as unidades são equipadas com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, Telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões. Os espaços são abertos à comunidade, inclusive aos finais de semana.

Com programação variada para todas as idades, os CEUs garantem aos moradores dos bairros mais afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.

Conheça aqui os CEUs de São Paulo: (clique em cada um para saber mais)

Água Azul	Paraisópolis
Alto Negro	Panelheiros
Alvarenga	Parque Anhanguera
Aricanduva	Parque Bristol
Asul Da Cor Do Mar	Parque São Carlos
Butantã	Parque Verdes
Caminho Do Mar	Paz
Campo Limpo	Pira Marado
Canos Do Amanhecer	Perus
Capão Redondo	Quinta Do Sol
Casa Branca	Rosa Do Chão
Cidade Dutra	São Mateus
Fátima Da Vila	São Rafael
Fernandópolis	Sapopemba
Guarapiranga	Três Lagoas
Imatã Montano	Três Pontas
Jacupiranga	Ubirajara
Jardim Paulistano	Vila Atlântica
Lajeado	Vila Carapá
Montinhos	Vila Do Sol
Navegantes	Vila Rubi

CEU
Centro Educacional Unificado

Horário de Funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 22h
Sábado e domingo: 8h às 20h
Feriados: 8h às 18h

facebook
YouTube
twitter

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
<http://www.abertabrasil.org.br>

SME informa

Plano de Navegação do Autor

Mais Educação São Paulo
{ A educação que a gente quer tem a sua participação }

magisterio 2
a aula expandida

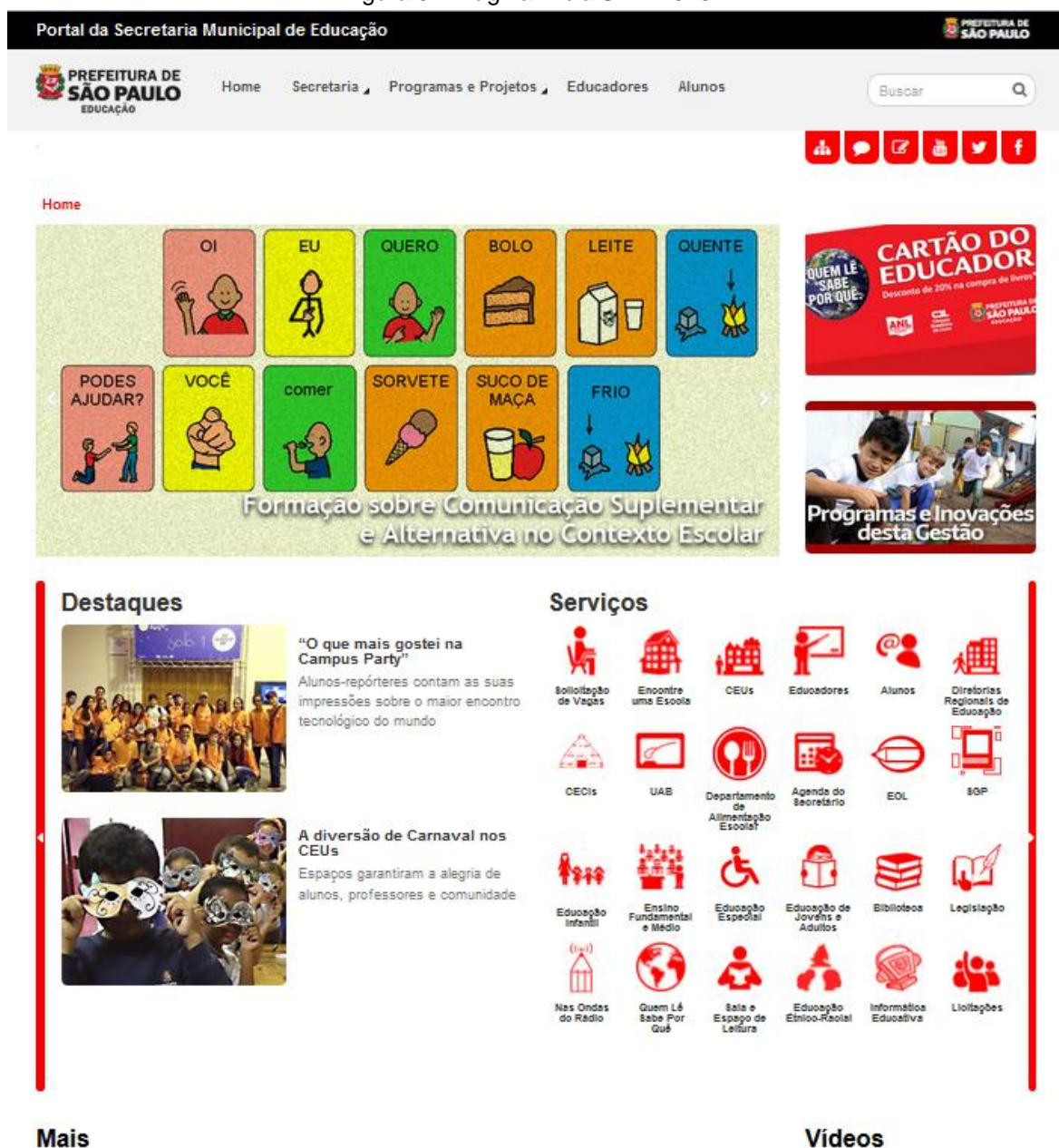
Educação ALÉM do PRATO

QUEM LÊ SABE POR QUÊ

Fonte: Site SME – 2013

O site atual possui na página inicial os links: notícias, destaque, fotos e um quadro com vários ícones, dentre os quais está o CEU, ao clicar neste ícone é direcionado a uma página que tem o nome e endereço de cada unidade e link para programação de cada uma delas. O site também possui um menu superior com os campos: Home, Secretaria, Programas e Projetos, Educadores e Alunos, por essa forma é possível acessar o CEU pelo item secretaria, nesse link, o direcionamento é para uma página com fotos e destaques.

Figura 3 – Página inicial SME 2015 ¹³

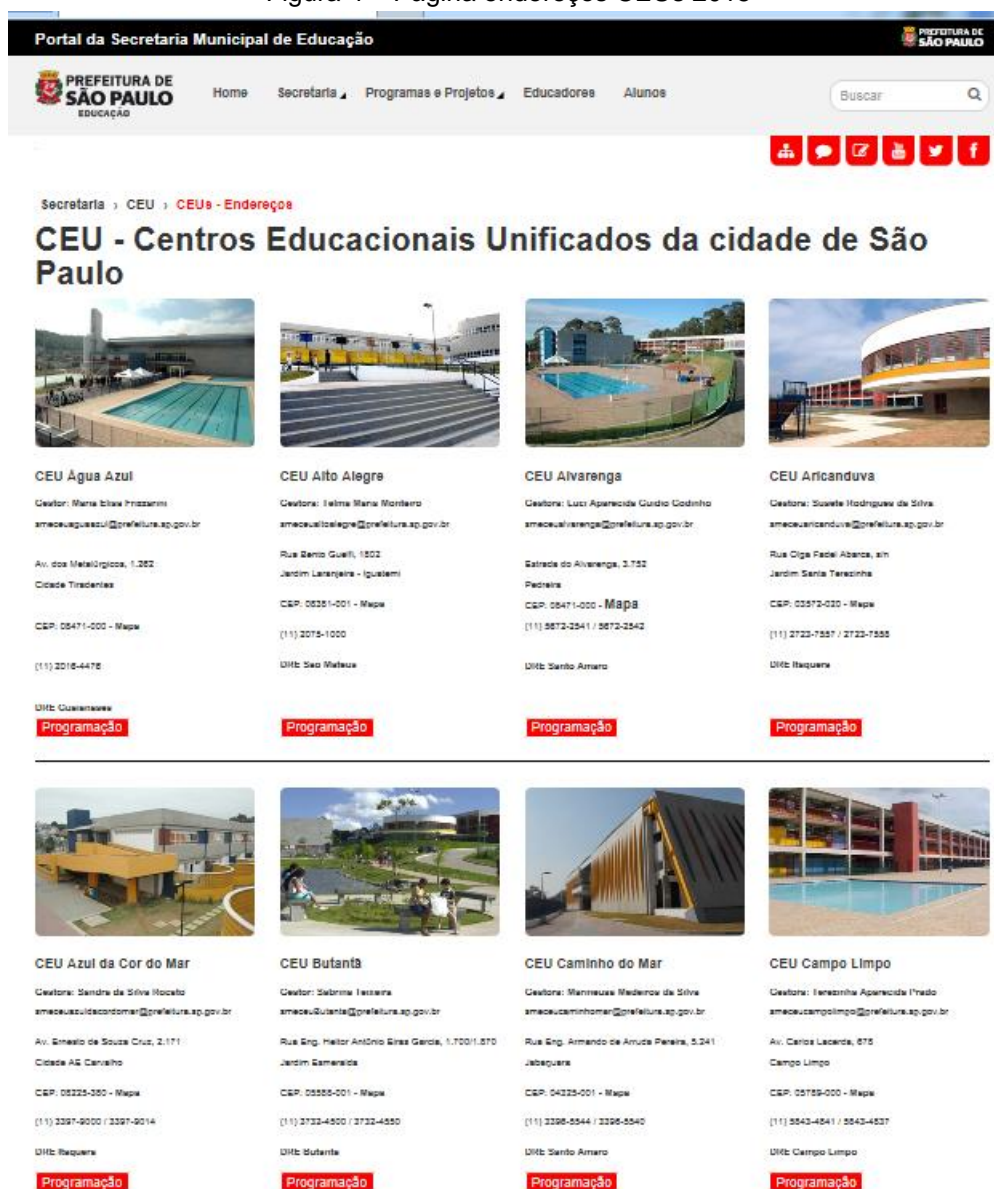


Fonte: Site SME – 2015

¹³ Figuras de 3 a 6 disponíveis em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acessado em: 09 fev 2015.

É necessário destacar que no site em vigor em 2015 não existe descrição do equipamento, apenas link para endereços e programação. Podemos afirmar que não existe a intenção de dar visibilidade ao conceito inicial dos CEUs: que propunha ser ali um espaço público de cidadania, que seria ocupado e apropriado pelo cidadão. Nas informações, parece que o espaço é apenas um serviço oferecido que pode ser utilizado, mas não apropriado, o cidadão é colocado como espectador ou usuário, sem nenhuma interação ativa. Essa falta de informação revela-se como invisibilidade do espaço público, pois a possibilidade de participação através de conselhos e uso de espaços pela comunidade ficam suprimidas na divulgação oficial.

Figura 4 – Página endereços CEUs 2015



Fonte: Site SME – 2015

Figura 5 – Página inicial CEUs 2015

Portal da Secretaria Municipal de Educação

PREFEITURA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

Home Secretaria Programas e Projetos Educadores Alunos

Buscar

Secretaria » **CEU**

Esther Góes em “Determinadas Pessoas - Weigel”

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
http://www.uab.br

Programação dos CEUs

Destaques

Trovadores Urbanos se apresentam nos CEUs
Além de show, espaços receberão exposição sobre os seresteiros do Rio São Francisco

Cinema brasileiro no CEU Inácio Monteiro
Produção independente do cineasta Nic Nilson foi baseada em uma história real

Vídeos

Secretário Gabriel Chalita fala aos Educadores sobre o início do ano letivo de 2015.
Secretário Gabriel Chalita fala aos Educadores sobre o início do ano letivo de 2015.

Notícias

Cinema brasileiro no CEU Inácio Monteiro

CEU Parelheiros mistura música, poesia e dança

A diversão de Carnaval nos CEUs

+ Leia Mais

Serviços

CEUs - Endereços

UAB

Quem Lê Sabe Porquê

Fotos

Fonte: Site SME – 2015

Programação Cultural

A programação de cada unidade é aberta em uma página estática com uma tabela das atividades divididas em: Programação Cultural; Atividades Gerais e de Formação; Biblioteca; Programação Esportiva; Eventos Esportivos; Horários de Fim de Semana e Feriados e Telecentros. Dependendo da unidade é acrescida a programação de projetos inter secretariais e parcerias, como: o Vocacional (que promove e estimula a atividade artística nas linguagens de artes integradas, artes visuais, dança, literatura, música e teatro através da formação e orientação de

grupos e turmas), o PIÁ (Programa de Iniciação Artística que tem como objetivo estimular processos criativos e promover a iniciação artística através da integração das linguagens de artes visuais, dança, literatura, música e teatro e atende crianças de 5 a 14 anos, desde 2008, em CEUs, Centros Culturais, EMEFs e Bibliotecas.), o Guri (que desenvolve o ensino musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos em convênio com a Associação Santa Marcelina), entre outros.

Figura 6 – Programação CEU São Mateus 2015

ticia/Visualizar/PortalSMESP/CEU-Sao-Mateus--Programacao-de-maio-de-2015

PREFEITURA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

Home Secretaria Programas e Projetos Educadores Alunos

Buscar

Publicado em: 28/04/2015

CEU São Mateus - Programação de maio de 2015

Confira aqui a programação cultural, esportiva e de atividades gerais do CEU



Programação sujeita a alterações

smceusaomateus@prefeitura.sp.gov.br

Rua Curumatim, 201 - Parque Boa Esperança

(11) 2732-8154 / 2732-8158

PROGRAMAÇÃO CULTURAL						
ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO - (faixa etária)	DATA	HORÁRIO	TIPO	LOCAL	PÚBLICO ALVO
Last and Roll	Livre	17/5	14h	Show	Teatro	Comunidade
Festival do Minuto	Livre	19/5	10h	Filme	Teatro	Comunidade
Festival do Minuto	Livre	20/5	10h	Filme	Teatro	Comunidade
Apresentação de Dança do Ventrô - Cia D'Corpo e Alma	Livre	21/5	20h	Show	Teatro	Comunidade
Roda de Samba com Tia Cida	Livre	21/5	20h30	Show	Teatro	Comunidade

Notícias relacionadas

26/06/2015
II Mostra de desenhos de Bebês, Meninas e Meninos

26/06/2015
Festival de Rock acontece pela terceira vez no CEU Rosa da China

26/06/2015
CEU Butantã apresenta sua 1ª Mostra de Balé

26/06/2015
"Câmara no seu bairro" acontecerá no CEU Rosa da China

26/06/2015
CEU Vila Curuçá faz Sarau em homenagem a Luiz Gonzaga

Vídeo

Flash Mob - Recreio nas Férias

Vídeo mostra o percurso e as experiências de participantes do evento.

Fonte: Site SME – 2015

Podemos notar, de imediato, que não existe um padrão para divulgação da programação no site; por exemplo, em novembro de 2013, o CEU Três Lagos coloca como Atividades Gerais o Encontro Vocacional Mostra de Teatro que, certamente, deveria constar na programação cultural. Notamos também que uma mesma atividade pode constar de maneira diferente em cada CEU. Observamos que as páginas de programação, apesar de ter mudado a cor, mantêm o mesmo formato no site de 2013 e 2015.

O site não possui mecanismos de busca para programação, nem indicadores por eventos, por unidades ou data. Consideramos que esse fato dificulta demais que um usuário frequente outra unidade, ou seja, não desperta o interesse pela programação para que ele vá até outra unidade. Pensando em 45 CEUs, imaginamos que, dificilmente, alguém irá consultar muitas programações restringindo-se aos mais próximos ou aos já conhecidos.

Como afirmamos anteriormente, esta é mais uma forma perceptível da invisibilidade dos CEUs perante a Prefeitura e a SME. Nesse caso, ressaltamos que a produção local é totalmente ignorada na divulgação online institucional, o que reforça, mais uma vez, o silenciamento da proposta inicial de apropriação dos CEUs pela comunidade.

Entendemos que esse silenciamento é uma forma de discurso, ou seja, de demonstração de poder, como afirma Foucault (2012), um lugar que não tem fala também não possui visibilidade e podemos considerar que não existem interesses políticos para que este local, a periferia, seja visto e ouvido através de um suporte de divulgação pertencente à administração pública. Essa invisibilidade e silenciamento podem ser estimadas como uma violência simbólica, uma forma de controle social. Para o autor, a sociedade exerce procedimentos de exclusão.

[...] suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 2012b, p. 8-9)

Retomando nossa análise, notamos que no site aparecem como destaque ou notícia apenas os grandes espetáculos contratados diretamente pela SME, nestes

casos, constam a programação da peça, as unidades, os dias e os horários em que será exibida. Na figura 5 da página inicial dos CEUs, destacamos a chamada para a peça com Esther Góes, uma atriz conhecida na grande mídia por atuar em novelas da Rede Globo.

Vale observar que o público alvo determinado no quadro de programação do site (figura 6) é dividido em alunos e comunidade. O termo comunidade é utilizado para descrever que a atividade é aberta ao público geral.

Entendemos uma diferença na adoção do termo comunidade pelos moradores e a representação do termo em um contexto de divulgação institucional. Verificamos que, no site da Secretaria Municipal de Cultura¹⁴, espaços como Teatro Municipal, Centro Cultural - entre outros -, a especificação de público é apenas etária, informando se a entrada é cobrada ou gratuita e reservando os horários especiais para escolas.

Como afirma Peruzzo (2006), o conceito de comunidade advém de diversos fatores que têm sido estudados há muitos anos, não podendo ser simplesmente adotado como sinônimo de uma apresentação aberta ao público.

As comunidades continuam a se caracterizar pela existência de um modo de relacionamento baseado na coesão, convergência de objetivos e de visão de mundo, interação, sentimento de pertença, participação ativa, compartilhamento de identidades culturais, co-responsabilidade e caráter cooperativo. (PERUZZO, 2006, p.14)

O erro conceitual feito na denominação de público por parte da SME pode sugerir que o espaço dos CEUs não é aberto ao público geral, oriundo de qualquer parte da cidade, ademais pode estar ligado à representação como meio de ordenamento da estrutura social.

[...] os dispositivos formais – textuais ou materiais – inscrevem em suas próprias estruturas as expectativas e as competências do público a que visam organizando-se portanto a partir de uma representação da diferenciação social. (CHARTIER, 1991, p.11)

¹⁴ Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/>>. Acessado em: 11 jan 2015.

Atentamos-nos à utilização do termo, pois existe uma vasta diferença entre uma programação diretamente ligada aos interesses de determinada comunidade e uma programação indiscriminada, enviada para os mais diferentes espaços, sem nenhum comprometimento com a realidade de cada local. Ainda nos apoiando em Chartier (1991), afirmamos que as clivagens culturais foram estabelecidas forçosamente apoiadas em um recorte social e, assim, parece-nos essa intenção de categorizar o público que frequenta os CEUs. O autor considera que determinadas classificações que partem “dos objetos, das formas, dos códigos, e não dos grupos, leva a considerar que a história sociocultural repousou demasiadamente sobre uma concepção mutilada do social.”. (CHARTIER, 1991, p.180)

2.2 Site do jornal Folha de São Paulo

Em nossa pesquisa, avaliamos também o site do jornal Folha de São Paulo, nossa escolha se baseou no interesse em perceber como um veículo da mídia hegemônica, considerado formador de opinião, retrata os CEUs.

Realizamos uma busca dos termos “Centro Educacional Unificado” e “Centros Educacionais Unificados” no site do jornal Folha de São Paulo¹⁵, durante o período de 2003 a 2014. Encontramos 396 matérias relacionadas, o que nos surpreendeu, pois devido ao grande espaço de tempo – 11 anos – imaginávamos que o número seria bastante maior.

Dessa amostra, iremos apresentar os dados em dois momentos distintos: em primeiro lugar, avaliamos de forma quantitativa o conteúdo geral das matérias, sua localização dentro da estrutura do jornal e os períodos registrados. Em segundo, discutimos especificamente as matérias que possuem conteúdos ligados a projetos culturais e artísticos.

O site é organizado da mesma forma que o jornal impresso e dividido em cadernos. A tabela abaixo mostra o nome do caderno e a quantidade de matérias encontradas no período de 2003 a 2014.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acessado em: 11 jan 2015.

Tabela 1 – Quantidade de matérias publicadas sobre os CEUs no site do jornal Folha de São Paulo

QUANTIDADE.	CADERNO
157	PODER
104	COTIDIANO
45	ILUSTRADA
16	TV FOLHA
15	EDUCAÇÃO
14	GUIA DA FOLHA
9	SÃO PAULO
7	FOLHINHA
6	EMPREENDEDOR SOCIAL
4	OPINIÃO
3	OPINIÃO PÚBLICA
2	ÁUDIOS
2	COLUNISTAS
2	HUMANOS
2	MULTIMÍDIA
2	PENSATA
2	SINAPSE
1	BRASIL
1	CELEBRIDADES
1	MERCADO
1	PAINEL DO LEITOR

Fonte: Elaborado pela autora

O caderno que possui maior número de citações é o Poder. O mote central neste é a política e identifica a prioridade em tratar os CEUs como um assunto de pauta eleitoral. Das 156 matérias encontradas, 72 são de 2008, todas referentes ao pleito à prefeitura entre Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM) - candidato reeleito apoiado na época pelo PSDB. Em 2012, foram encontradas 6 matérias sobre nova eleição para prefeitura com vitória de Fernando Haddad (PT) sobre José Serra (PSDB). Do total de 156 matérias, 152 se referem a eleições.

Ainda em outros cadernos o tema principal permanece no período total analisado, encontramos 16 matérias no caderno TV Folha, sendo que 13 são sobre

eleições, 1 sobre dia das crianças, 1 sobre show e 1 sobre exposição. No caderno Brasil, uma única matéria que também é referente às eleições de 2008. No caderno São Paulo, 6 matérias, sendo uma sobre as eleições de 2012. No caderno Videocasts, de 12 matérias, 10 falam sobre eleições, 1 sobre crianças e 1 sobre exposição. Nos demais cadernos, os temas das matérias que mencionam os CEUs são variados, tratando de aulas, funcionamento, violência e serviços.

Percebemos alguns dados que também podemos considerar um silenciamento desse veículo de comunicação perante a intenção da política pública almejada com a implantação dos CEUs como um elemento de acesso a equipamentos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas.

Relembramos que, em 2004, Marta Suplicy perdeu a eleição para José Serra que assumiu o governo em 2005, e renunciou no ano seguinte, para concorrer à presidência do país, entregando a gestão ao vice Gilberto Kassab. Notamos claramente o posicionamento do site quando verificamos que, no ano de 2006, não foi encontrada nenhuma matéria; em 2007, foram encontradas apenas 5, embora tenham sido inaugurados 4 CEUs; em 2008, houve mais 16 inaugurações, porém não foram noticiadas no veículo que pesquisamos. Uma hipótese é o fato de a imagem dos CEUs estar muito associada ao PT e à sua candidata Marta Suplicy e a Folha de São Paulo, aparentemente, ter apoiado o outro candidato.

Abaixo trazemos duas chamadas do mesmo dia – 21/08/2008 - onde podemos exemplificar claramente a diferença de tratamento entre os candidatos.

Folha de S.Paulo - Poder – **Marta é vaiada por dez minutos em palestra para 500 universitários** 21/08/2008

Folha de S.Paulo - Poder – **Kassab corre contra o tempo para entregar mega obra em Heliópolis** 21/08/2008

No total de 396 matérias, apenas 76 são referentes a bens e projetos culturais e a espetáculos artísticos, dessas, 18 são referentes à divulgação da Virada Cultural, 2 sobre bibliotecas e 56 sobre outros temas.

A Virada Cultural teve sua primeira edição na Cidade de São Paulo em 2005, na gestão de José Serra (PSDB). É um evento que tem 24 horas de atrações culturais gratuitas, principalmente na região central, com grandes palcos ao ar livre,

também acontecem atividades nos CEUs e nos SESCs (Serviço Social do Comércio).

As 18 matérias estão entre os anos de 2007 e 2014, mais uma vez percebemos que se houve matérias a respeito da Virada Cultural nos anos de 2005 e 2006, essas não citaram os CEUs e, desta forma, não aparecem em nossa pesquisa. Como afirmado anteriormente, esse período foi de total silenciamento político sobre os equipamentos. Ademais das 18 matérias, apenas 6 não falam sobre programação. Trazemos as datas e a chamada dessas matérias, atentando ao fato que, 5 delas, são críticas à prefeitura administrada por Fernando Haddad (PT):

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Balanço da Virada Cultural: confusão na galinhada, tiros e Titãs** - 07/05/2012

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural 2013 tira atrações da periferia e se concentra no centro de SP** - 16/05/2013

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural reduz o número de shows na rua** - 05/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Secretaria reduz número de palcos de 24 para 16 nesta edição** - 08/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada Cultural começa com atrasos em pelo menos seis pontos** - 17/05/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - **Virada começa hoje com custo maior e abrangência menor** - 17/05/2014

Salientamos que a Virada Cultural é um evento específico com duração de um dia, uma vez por ano e, portanto, não está relacionado ao nosso interesse de nos debruçarmos sobre a divulgação dos projetos e atividades culturais que acontecem nos CEUs.

Notamos, sem nos surpreender, que a produção local não é divulgada no site do jornal Folha de São Paulo, dentre as 56 matérias que estão ligadas à área cultural, a grande maioria é sobre programação e retrata novamente os eventos maiores e os espetáculos famosos, protagonizados por artistas reconhecidos na grande mídia, como por exemplo: Glória Menezes, Reynaldo Gianecchini, Fernanda Torres, Denise Fraga e os cantores Toquinho e Guilherme Arantes.

Abaixo listamos as 56 matérias com suas respectivas datas, chamadas e cadernos.

Tabela 2 – Matérias publicadas no site do jornal Folha de São Paulo sobre as atividades culturais nos CEUs

Data	Chamada	Caderno
jan/03	1. 226. - Novo secretário de Cultura de SP quer criar conselho de cinema - 04/01/2003	ILUSTRADA
mai/03	24. 224. - Réplica: Teatros, arquitetura e cidadania - 22/05/2003	ILUSTRADA
mai/03	25. 225. - Arquiteto ataca alteração em teatros de São Paulo - 15/05/2003	ILUSTRADA
set/03	22. 222. - Pesquisador assume Departamento de Teatro - 26/09/2003	ILUSTRADA
set/03	23. 223. - Betty Milan lança "Cartilha do Amigo" - 19/09/2003	ILUSTRADA
out/03	24. 174. - CEU Jambeiro apresentará 12 filmes da 27ª Mostra BR de Cinema - 14/10/2003	ILUSTRADA
out/03	25. 175. - Filmes da Mostra BR de Cinema de SP serão exibidos no CEU Jambeiro - 08/10/2003	ILUSTRADA
out/03	18. 218. - "As Invasões Bárbaras" abre Mostra Internacional de Cinema de SP - 15/10/2003	ILUSTRADA
out/03	19. 219. - Maratona cinematográfica começa no dia 16 com 265 longas - 09/10/2003	ILUSTRADA
fev/04	17. 217. - Mobilização conquista verba de R\$ 900 mil - 11/02/2004	ILUSTRADA
mar/04	15. 215. - Mostra de dança leva 35 grupos a regiões carentes - 30/03/2004	ILUSTRADA
mar/04	16. 216. - Zuza Homem de Mello programa shows para Fasano e periferia de SP - 28/03/2004	ILUSTRADA
ago/04	21. 171. - Encenador Peter Brook tem encontro frustrado em São Paulo - 16/08/2004	ILUSTRADA
ago/04	9. 209. - Palavra Cantada comemora seus dez anos com show no DirecTV - 22/08/2004	ILUSTRADA

ago/04	10. 210. - Estudo mostra concentração de cinemas e teatros no centro de SP - 19/08/2004	ILUSTRADA
ago/04	11. 211. - Evento reúne 45 grupos de teatro para encenar e refletir - 15/08/2004	ILUSTRADA
ago/04	12. 212. - Marcelo D2 abre festividades do "Agosto Negro" - 01/08/2004	ILUSTRADA
abr/05	7. 207. - Novo secretário de Cultura de SP defende CEUs como pólos culturais - 12/04/2005	ILUSTRADA
out/05	19. 169. - Denise Stoklos leva repertório a CEU, em São Paulo - 17/10/2005	ILUSTRADA
out/08	6. 156. Guia Folha - Criança - "Sonho de uma Noite de Verão" tem apresentações gratuitas em CEUs - 03/10/2008	GUIA DA FOLHA
nov/08	24. 74. Guia Folha - Passeios - Veja 20 destaques da agenda cultural paulistana desta terça-feira - 04/11/2008	GUIA DA FOLHA
nov/08	25. 75. Guia Folha - Passeios - Evento cultural leva programação gratuita a 35 locais de SP - 04/11/2008	GUIA DA FOLHA
set/10	8. 108. Guia Folha - Shows - Projeto une artistas da periferia a nomes como Negra Li e Arnaldo Antunes - 28/09/2010	GUIA DA FOLHA
out/10	7. 107. Folha de S.Paulo - Videocasts - Negra Li faz show gratuito neste sábado em São Paulo - 16/10/2010	TV FOLHA
nov/10	7. 57. Guia Folha - Shows - Pequeno Cidadão e Guilherme Arantes tocam em unidades dos CEUs - 05/11/2010	GUIA DA FOLHA
nov/10	6. 106. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Semana Ticket Cultura oferece 200 atrações com entrada gratuita - 01/11/2010	SÃO PAULO
mai/11	23. 98. Guia Folha - Teatro - Glória Menezes apresenta "Ensina-me a Viver" nos CEUs - 05/05/2011	GUIA DA FOLHA
set/11	20. 95. Guia Folha - Teatro - "Deus da Carnificina" faz temporada gratuita em CEUs de SP - 03/09/2011	GUIA DA FOLHA
fev/12	10. 85. F5 - Celebridades - Reynaldo Gianecchini volta ao teatro em março - 06/02/2012	CELEBRIDADES
fev/12	9. 84. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Gianecchini grava nova campanha para a entidade Abrale - 07/02/2012	ILUSTRADA

fev/12	11. 86. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Reynaldo Gianecchini volta ao teatro em março - 06/02/2012	ILUSTRADA
mar/12	5. 80. Folha de S.Paulo - Folhinha - Parlapatões circulam por SP com dois espetáculos grátis - 06/03/2012	FOLHINHA
mar/12	6. 81. Guia Folha - Shows - Toquinho faz três shows grátis neste fim de semana em SP - 02/03/2012	GUIA DA FOLHA
mar/12	4. 79. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Espetáculo é inspirado na obra de Hélio Oiticica - 24/03/2012	SÃO PAULO
abr/12	23. 73. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Peça "Cruel", com Gianecchini, estreia temporada gratuita - 23/04/2012	ILUSTRADA
abr/12	1. 76. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Denise Fraga leva espetáculo "Sem Pensar" a escolas de SP - 19/04/2012	ILUSTRADA
ago/12	16. 66. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Com "Bandeira de Retalhos", grupo Nós do Morro retoma origens - 23/08/2012	ILUSTRADA
set/12	13. 63. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Com hip-hop e balé, cultura na zona leste de SP melhora - 16/09/2012	COTIDIANO
out/12	12. 62. Folha - Colunistas - Fernanda Torres - Gregos e Troianos - 26/10/2012	COLUNISTAS
out/12	11. 61. Empreendedor Social - Notícias - ONG leva alunos de CEUs para conhecer museu de aviação - 29/10/2012	EMPREENDEDOR SOCIAL
mar/13	1. 26. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Em desfile em CEU, estilista explica polêmico uso de 'bombрил' em modelos - 22/03/2013	COTIDIANO
abr/13	23. 48. Folha de S.Paulo - Folhinha - Mostra gratuita de teatro de bonecos se espalha por São Paulo - 05/04/2013	FOLHINHA
out/13	9. 34. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Confira a programação gratuita e ao ar livre da 37ª Mostra - 20/10/2013	SÃO PAULO
nov/13	5. 30. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Cultura volta à gestão dos CEUs, afirma secretário - 15/11/2013	COTIDIANO
nov/13	22. 22. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Sem 'beijo gay' e transparência, Lino Villaventura leva versão light de desfile a CEU - 01/11/2013	ILUSTRADA
nov/13	21. 21. Folha de S.Paulo - Videocasts - Artista plástico prepara a Mônica para o evento "Mônica Parade" - 06/11/2013	TV FOLHA

dez/13	13. 13. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Prepare-se para quinta, 26 de dezembro de 2013 - 25/12/2013	SÃO PAULO
jan/14	11. 11. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Com aval da prefeitura, 'rolezinho' é aceito em CEU de SP - 28/01/2014	COTIDIANO
fev/14	9. 9. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Carlos Moreno substitui Jamil Maluf na Orquestra Experimental de Repertório - 14/02/2014	ILUSTRADA
mar/14	6. 6. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Grupo de parkour dá aulas gratuitas em CEU da zona leste de SP - 18/03/2014	COTIDIANO
mar/14	23. 23. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Naná Vasconcelos e Lui Coimbra abrem série de concertos gratuitos - 25/03/2014	ILUSTRADA
abr/14	21. 21. Folha de S.Paulo - Folhinha - Mostra de teatro traz apresentações com marionetes e fantoches - 13/04/2014	FOLHINHA
abr/14	22. 22. Folha de S.Paulo - Folhinha - Peça premiada faz apresentações gratuitas em CEUs de São Paulo - 10/04/2014	FOLHINHA
mai/14	5. 5. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Executivo deixa carreira para difundir 24 exemplos de cidadania - 15/05/2014	COTIDIANO
mai/14	14. 14. Guia Folha - Exposições - Desenhos feitos por crianças de favela em SP ganham exposição - 31/05/2014	GUIA DA FOLHA
jul/14	10. 10. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Prefeitura anuncia edital de R\$ 1 milhão para distribuir filmes - 18/07/2014	ILUSTRADA

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de a maioria das matérias serem, na verdade, apenas a divulgação de um espetáculo ou evento, encontramos algumas que nos chamaram atenção. Dentre elas, no caderno Colunistas, a atriz Fernanda Torres fala sobre a importância do equipamento, descrevendo a turnê de Fernanda Montenegro com a peça "Viver Sem Tempos Mortos", baseado na vida de Simone de Beauvoir. Ela afirma que:

Foram oferecidas oficinas sobre o pós-Guerra e o existencialismo nos dias que precederam as apresentações lotadas, repletas de pessoas que nunca haviam pisado em um teatro. Sem demagogia, as educadoras elaboraram um trabalho exemplar de formação de plateia, tão fundamental quanto a do artista, mas raras vezes compreendido.¹⁶

¹⁶ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/1175014-gregos-e-troianos.shtml>>. Acessado em: 20 jun 2015.

A chamada da matéria – Entre Gregos e Troianos - não apresenta nenhuma informação do que trata o texto, mesmo assim, consideramos importante a declaração de Fernanda Torres.

A única matéria que fala, especificamente, de cultura na periferia, traz a seguinte chamada: “Com hip-hop e balé, cultura na zona leste de SP melhora”.

A reportagem apresenta um rapaz e uma moça da zona leste que são professores de técnicas de audiovisual e balé, respectivamente. Apesar da importância da matéria, dentro dos aspectos já relatados de invisibilidade dos projetos culturais das periferias, o destaque é para a Oficina Cultural Alfredo Volpi e a Fábrica de Cultura, dois projetos do governo estadual, administrado pelo PSDB. A referência aos CEUs se dá em apenas um parágrafo: “Os CEUs (Centros Educacionais Unificados), criados a partir de 2004 pela prefeitura, também são polos de cultura. Há 17 na região.”¹⁷

Parece-nos até irônica uma menção tão pequena quando afirmam a quantidade elevada desses equipamentos na região.

2.3 Representação e invisibilidade

Como pudemos constatar na amostra pesquisada, a produção de cultura local e o espaço público dos CEUs não são divulgados e, portanto, não existem. Partindo do pressuposto que a representação é a relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, como nos ensina Chartier (1991), a imagem construída dos CEUs nos sites acima descritos não é homóloga à realidade dos espaços. Dessa forma, o leitor que não conhece pessoalmente um CEU irá construir sua interpretação a partir dos elementos que estão visíveis nas informações oferecidas, por isso, para esse leitor, o CEU não será reconhecido como um espaço público que valoriza e incentiva a identidade e a cultura do local no qual está inserido.

Interessa-nos refletir sobre a representação que a própria comunidade realiza. Para Chartier (1991), a construção das identidades sociais se dá “como resultado sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm

¹⁷ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/09/1154239-com-hip-hop-e-bale-cultura-na-zona-leste-de-sp-melhora.shtml>>. Acesso em: 20 jun 2015.

o poder de classificar e de nomear e a definição de aceitação ou resistência, que cada comunidade produz de si mesma.” (CHARTIER, 1991, p.183).

Em nosso contato mais próximo com o espaço, podemos observar que, pelo que proporciona sua infraestrutura, os CEUs representam uma enorme oportunidade de circulação de conhecimento dentro das comunidades desfavorecidas onde estão inseridos, mais que isso, estão preparados para uma formação que contemple a convergência de aprendizado, abrangendo ainda educação informal e comunicação comunitária.

Neste sentido, iremos nos valer do conceito de poder simbólico apresentado por Bourdieu(1989). Para o autor, existe a interdependência do capital econômico com os simbólicos, sendo a estrutura social balizada por essas posições, ou seja, de um lado estão a renda, os imóveis e os salários que irão compor o capital econômico e, do outro, estão o status e as relações sociais formando o capital social e a escolarização e o conhecimento como capital cultural, sendo que as relações de poder também irão se estabelecer de acordo com a composição desses capitais adquiridos.

Bourdieu(1989) considera que as classes dominantes irão sempre utilizar a comunicação como instrumento de dominação e imposição de sua cultura. Ele afirma que a escola privilegia esses saberes culturais intrinsecamente ligados ao poder econômico de acesso a esses bens e, então, temos na escola a reprodução da ordem estabelecida. De fato, o autor recebe muitas críticas em sua teoria por não prevalecer a ideia de mobilidade social, considerando que os agentes sociais reproduzem o que foi estabelecido em seu modo de vida.

Em nossa reflexão, consideramos que os capitais simbólicos como o cultural, o social, o artístico, o esportivo, entre outros intangíveis, podem influenciar no modo de vida de cada cidadão e de uma comunidade. Nossa hipótese é que os CEUs são equipamentos públicos fundamentais, pois acreditamos que o poder simbólico pode ser adquirido ali, através do acesso a serviços públicos e a produção e oferta de bens culturais, sendo que as interações entre os atores das comunidades podem promover a inclusão social de todo grupo.

Ponderando esses conceitos, podemos afirmar que as expressões de determinada manifestação cultural proporcionam a identidade e o reconhecimento de seu produtor e, conseqüentemente, a representação de sua comunidade, estabelecendo dessa forma um empoderamento desses cidadãos.

Teixeira Lopes (2007) afirma que a democracia cultural pode transformar os sujeitos em protagonistas ativos da sua própria história e, aqui, teríamos a construção dos atores sociais, portadores de capital simbólico, ou seja, o poder não é mais exclusivamente econômico, sofrendo interação de ações na estrutura social. “A ação cultural é doravante encarada de baixo pra cima e de dentro pra fora, a partir das necessidades e aspirações das populações.”. (LOPES, 2007, p. 84).

Frequentar o CEU significa para essa população, ter um espaço que possibilita as manifestações culturais nascidas do mesmo grupo onde está inserida. Nesse aspecto, é vital que as ações propostas contemplem a identidade dessas comunidades e possam indicar novos processos que ampliem seus conhecimentos: a comunicação pode ser o meio e também o efeito para o desenvolvimento da cidadania.

Para Raquel Paiva (2007), podemos verificar que os setores que deveriam ser de acesso público como educação, saúde e a própria mídia obedecem a interesses privados, o que vem fortalecer os processos de comunicação comunitária, como consideramos o Programa de WEB TV Interligados, com forte posicionamento contra-hegemônico, representando o desejo de legitimidade, a quebra da cristalização da marginalidade e da imagem definida pela imprensa que representa as comunidades carentes como efeito midiático de espetáculo.

[...] pode-se conceber que, a partir da comunicação comunitária, a pluralidade das vozes possa ser uma realidade. Estima-se que seja possível a inserção de grupos até então à margem do espectro da visibilidade. E os registros vão para além da inserção de novos sujeitos. Pode-se perceber o incontestável interesse pelo novo, pelo que se encontra excluído dos discursos postos em circulação pela mídia hegemônica.” (PAIVA, 2007, p.140)

3 PRÁTICAS COMUNICATIVAS

Nesta parte de nossa pesquisa, procuramos refletir sobre as construções identitárias e as autorepresentações políticas e culturais expressas no Programa de Web TV, Interligados, produzido pelo Coletivo Cinemateus.

3.1 Coletivo Cinemateus

O Coletivo Cinemateus surgiu em 2004, quando um jovem de 16 anos, Geison Silva, morador de São Mateus, pretendendo fazer um audiovisual como trabalho para a escola, procurou o CEU São Mateus, recém-inaugurado e, com a ajuda da coordenadora de cultura de lá, conseguiu articular pessoas e equipamentos para produzir um curta-metragem, intitulado Riqueza, sobre o racionamento de água. A equipe era formada por outros jovens da comunidade e as cenas foram gravadas em casas do bairro utilizando alguns moradores como atores, depois de pronto, o vídeo foi exibido no próprio CEU. O jovem desenvolvedor, hoje com 25 anos, afirma em uma entrevista¹⁸: “Era a primeira vez que aquela comunidade estava sendo vista de uma forma bacana e positiva”. Ele afirma que a aceitação do primeiro trabalho motivou os jovens a continuarem o percurso de modificar a imagem de sua região.

Nos últimos sete anos, foram diversos trabalhos realizados pelo grupo, mas iremos nos debruçar sobre um deles, o programa Interligados, selecionado em 2012, em uma ação de fomento da Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura no Programa VAI - Valorização de Iniciativas Culturais - que tem por finalidade apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades artístico-culturais, principalmente, de jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e equipamentos culturais.

A proposta do programa Interligados - como está descrita na documentação aprovada da Secretaria Municipal de Cultura - trata da “Produção de peças audiovisuais com os jovens das comunidades de São Mateus. Realização de um

¹⁸ Entrevista concedida ao Instituto Criar em 13/11/2011, quando foi um dos vencedores do 5º Prêmio Criando Asas (2011-2012). Disponível em: <http://www.institutocriar.org/arquivos/geisson_completo.pdf>. Acessado em: 13 ago 2013.

programa de Web TV – ‘Interligados’, com a gravação de duas temporadas de três programas cada.”¹⁹

A primeira temporada é composta por três episódios que tratam de temas caros à população local e mostram, exclusivamente, o trabalho de moradores daquela comunidade, os títulos são: **Arte e Cultura, Protagonismo Juvenil e Trabalho Comunitário**. A segunda temporada é composta por quatro episódios ligados ao esporte: Skate, Recreação e Lazer, Capoeira e Esporte e Lazer.

O Coletivo Cinemateus possui um canal no *Youtube*, o CinemateusSP²⁰, no qual disponibiliza os audiovisuais realizados, entre eles estão todos os episódios do programa Interligados, inclusive a terceira temporada que estreou em 2015, fruto de novo financiamento aprovado pela Secretaria Municipal de Cultura, com o tema Cultura na Periferia.

Partimos, então, para uma análise inicial dos textos que constam dos sites do canal *Youtube* e de entrevista realizada com o diretor e idealizador do Cinemateus, Geison Silva.

Na página inicial do canal *Youtube*, encontramos a seguinte descrição, que podemos considerar uma autoavaliação da 1ª temporada do programa Interligados:

Um canal de expressão dos moradores e internautas para possibilitar a transformação social em conjunto a partir de uma rede. Na 1ª temporada foi possível identificar e ampliar repertórios culturais por meio deste canal de expressão e promoção causando a integração e interligação dos principais atores: comunidade, projetos locais, figuras protagonistas, empresas locais e o poder público, construindo e transformando cada vez mais as comunidades da região de São Mateus.

Nesse sentido, vemos ressaltada a indissociabilidade da Comunicação e da Cultura, como afirma Baitello (2005):

Se a comunicação é a construção de vínculos, a cultura é o entorno e a trajetória complexa dos vínculos, suas raízes, suas histórias, seus sonhos e suas demências, seu lastro e sua leveza, sua determinação e sua indeterminação. (BAITELLO, 2005, p.8)

¹⁹ Secretaria Municipal da Cultura. Programa criado pela lei 13540 e regulamentado pelo decreto 43823/2003. Disponível em: < <http://programavai.blogspot.com.br/p/projetos.html> >. Acessado em: 10 ago 2013.

²⁰ Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>. Acessado em: 3 nov 2013.

Assim, encontramos no trabalho realizado por estes jovens os processos culturais e históricos que os acompanham em suas trajetórias de vida. Para Raquel Paiva (2007), a comunicação comunitária possibilita que os indivíduos recontem a história coletiva e, dessa forma, percebam-se como participantes do processo histórico e membros da comunidade atual.

Nossa análise foi realizada nos três episódios da 1ª temporada que tem como temas Arte e Cultura, Protagonismo Juvenil e Trabalho Comunitário.

O Interligados é uma revista eletrônica que procura divulgar e discutir as manifestações culturais oriundas da comunidade de São Mateus, precisamente dos bairros Jardim da Conquista e Parque Boa Esperança.

O programa é dividido em três blocos bem definidos: espetáculo, entrevista e uma espécie de radiografia bem-humorada do bairro.

Figura 7 – Programa Interligados - Abertura



Fonte: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>

Produzido pelo coletivo Cinemateus, deposita em si mesmo a missão de abrir um espaço alternativo de discussão e difusão do que é produzido na região, principalmente, para a própria população do entorno.

O apresentador é um jovem da comunidade que faz as entrevistas e as passagens entre os blocos do programa.

Figura 8 – Programa Interligados - Apresentador



Fonte: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>

Na qualidade da produção, fica claro o autodidatismo dos produtores. Os enquadramentos, o áudio, os cortes e a edição não obedecem a tecnicismos ou formatos que sejam ensinados na academia. São livres, sem precisão, sem compromisso com regras clássicas da produção audiovisual. Por isso, talvez nem sempre tenha bom resultado técnico.

Logo no início de cada programa, é exibida uma cena de apresentação artística. No primeiro episódio, está o grupo de teatro Cia do Outro Eu, que foi formado em 2006 com integrantes do Projeto Vocacional do próprio CEU São Mateus. O grupo tem por objetivo discutir as questões pertinentes à região e propõe sempre diálogos e interações com o público em suas apresentações²¹. No segundo episódio é a vez de uma apresentação no teatro do CEU da Estilos Cia de Dança, também da região e que tem seus trabalhos voltados a temas educativos e de conscientização como bullying, reciclagem, meio ambiente, consciência negra, entre outros²². Por fim, o terceiro episódio apresenta a CIA C.P.A (Corpo, Postura e Ação),

²¹ Disponível em: <<http://www.ensaiaandoumpaismelhor.com.br/blog/?p=446>> .

²² Disponível em: <<http://estiloscompanhia.blogspot.com.br/>>.

formada por 25 jovens entre 15 e 25 anos, com objetivo de otimizar os espaços dos CEUs levando peças de teatro para suas comunidades²³.

O ritmo do programa é bastante oscilante, variando de lento e modorrento ao quase preciso, provocando uma sensação de acaso nos acertos e também nos erros.

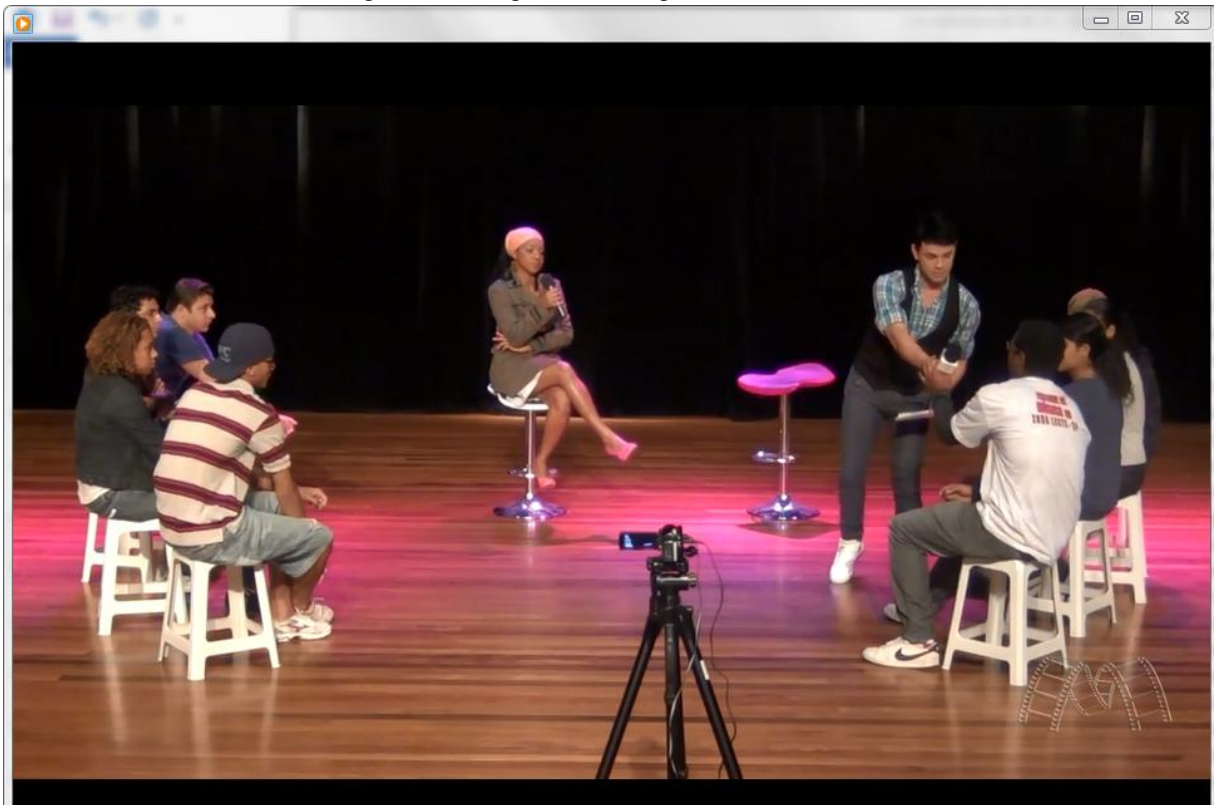
A entrevista é realizada com três protagonistas da região que trabalham com cultura, são feitas perguntas pelo entrevistador e também por jovens convidados da comunidade, é importante salientar que as cenas foram gravadas no teatro do CEU São Mateus, cedido para o Coletivo Cinemateus.

Observando as entrevistas dos três episódios da primeira temporada vemos a reincidência na valorização do local. Os entrevistados são sempre agentes culturais que trazem a profunda preocupação com a preservação e fomento da cultura local. Estas são as palavras de Luana Pessoa, da Luarte Produções, produtora de shows e eventos que traz como foco central 'descobrir, fomentar e disseminar a cultura local' destacando a riqueza cultural da região, principalmente na música, com destaque para o rap, hiphop e o samba, além do balé e do grafite.

O segundo entrevistado é Thiago Malta, um jovem de 16 anos que faz shows como transformista, a entrevista discute principalmente a questão do preconceito e o protagonismo juvenil. No terceiro episódio, Camilo Augusto Neto, representante do 'Amizade Zona Leste', fala sobre o grupo que se originou como bloco carnavalesco e hoje é um grupo de samba, que faz tanto apresentações quanto oferece cursos de música. Em sua fala, destaca como principal objetivo o de preservar as matrizes africanas do samba como forma de manter a tradição e valorizar a identificação com essas mesmas matrizes tão presentes na zona leste.

²³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/TeatroCPA>>.

Figura 9 – Programa Interligados – Entrevista



Fonte: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>.

No que chamamos de radiografia do bairro, o primeiro e o segundo episódios têm o quadro Silas Cool e o terceiro o quadro Na Lata.

O jovem Silas, sempre bem-humorado, anda pelas ruas do bairro Jardim da Conquista – que tem a maioria das ruas com nomes de músicas populares brasileiras – procurando a rua Rancho Fundo e, em seguida, aparece pedindo aos moradores que cantem a música. As cenas gravadas durante o dia mostram a realidade de um bairro bastante pobre, com ruas e moradias sem nenhuma estrutura urbanística.

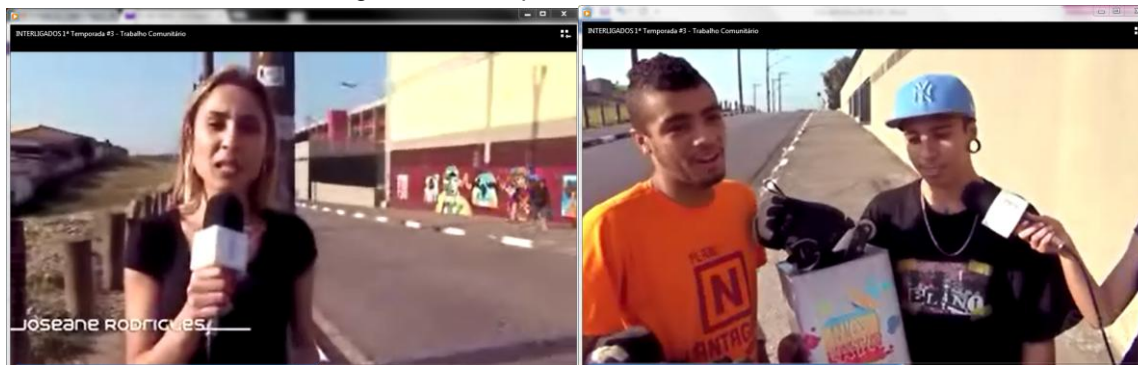
Figura 10 – 1º e 2º episódios - Quadro Silas Cool



Fonte: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>.

No terceiro episódio a apresentadora Joseane Rodrigues percorre as ruas do Parque Boa Esperança para ouvir dos moradores as necessidades e problemas do bairro.

Figura 11 – 3º episódio – Quadro Na Lata



Fonte: <<http://www.youtube.com/user/cinemateusSP>>.

Contudo, apesar de pontos técnicos discutíveis, a produção segue uma forma linear, aprendida no cotidiano, na convivência íntima com às produções das emissoras abertas de TV, para as quais todos têm olhos, mas raramente são vistos. A intenção clara que atinge seu objetivo é retratar a realidade vivida no cotidiano desta comunidade.

Para Peruzzo, a comunicação comunitária “é uma comunicação que se compromete, acima de tudo, com os interesses das ‘comunidades’ onde se localiza e visa contribuir na ampliação dos direitos e deveres de cidadania” (PERUZZO, 2004).

Atentando para o modo como os programas foram editados, vemos a relação comunidade-transformação continuamente presente em dois encaminhamentos distintos: o primeiro é que o programa é feito pela comunidade, seja considerando os apresentadores dos diferentes quadros, que são jovens da comunidade, seja considerando os convidados que falam de temas caros à comunidade, como indicado acima. O segundo é que o programa procura mostrar a realidade da comunidade, tendo-a como cenário, principalmente dos quadros externos, que são o ‘Na Lata’ e o ‘Silas Cool’, buscando trazer a voz do morador desta mesma comunidade, nos quadros indicados.

Nesse sentido, as táticas de transformação buscam trabalhar com a dicotomia crítica–valorização da comunidade na composição dos dois grandes grupos de

quadros do programa. Assim, nos quadros de apresentação cultural e nas entrevistas - com maior tempo - busca-se, por um lado, valorizar o que é próprio dessa cultura com apresentações de shows; dança; teatro, feitos por moradores da comunidade. Neste caso, o próprio é o valor. Por outro lado, busca-se trazer conhecimento e difusão, valorizando essa apropriação, o que aponta para a transformação.

Já nos quadros externos que buscam a interação da população, há o fomento à interlocução com a sociedade. Assim, o quadro 'Na Lata' solicita que o morador fale 'na lata' o que o está incomodando. Poderíamos dizer que, em 100% das respostas, há a crítica ao poder público, demonstrando a insatisfação da população em relação à qualidade do ensino, à segurança da comunidade, às condições de infraestrutura, aos equipamentos de esporte e lazer, entre outros aspectos. A comunidade cobra dos governantes seus direitos, apontando os diferentes problemas presentes na comunidade. A crítica aqui é a valorização da comunidade e o processo de transformação no próprio ato da fala.

Segundo Luana Pessoa, entrevistada no primeiro episódio, uma das maiores dificuldades enfrentadas pela produtora é receber apoio e valorização da própria comunidade. Se assim é, compreendemos que, por um lado, a própria organização dos sites analisados valorize a programação hegemônica e a programação não local com a finalidade didática de levar conhecimento e formação. Por outro lado, também é compreensível que a chamada do programa Interligados - "Podemos conhecer de perto o que a nossa zona leste tem para mostrar... Eu aqui, você aí, todos nós interligados" - destaque a importância da valorização do local e de suas especificidades sociais, econômicas e culturais como forma de delimitá-lo, demonstrando a complexidade da diversidade cultural atravessada pelas questões locais e especificidades socioculturais, além da necessidade de visibilidade como recurso vinculativo.

3.2 Intelectual orgânico

Consideramos que as falas do programa Interligados estão marcadas pela profunda relação com a comunidade e o desejo de transformá-la. Em nosso referencial teórico, apoiamo-nos no conceito de intelectual segundo Gramsci (1979)

para quem “não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*.”. (GRAMSCI, 1979 p.7). Deste modo, de acordo com o autor, de uma forma natural, irá surgir em um grupo social o intelectual orgânico que irá trazer homogeneidade e consciência à sua classe, podendo representá-la. Esse sujeito não é apenas um orador, mas está inserido na vida prática daquele grupo. Assim, antagoniza a figura exclusiva do intelectual como um representante da ‘alta cultura’, para ele, esses são os intelectuais tradicionais e têm a função ideológica de difundir a cultura das classes dominantes. Gramsci entende que a cultura não é um “saber enciclopédico” e o homem não é um recipiente vazio a ser preenchido, ao contrário, defende uma “nova cultura” baseada em um processo criação da consciência crítica.

Percebemos que, nas regiões da periferia, algumas pessoas se destacam do grupo e passam a representar, de alguma forma, aquelas comunidades comparando-se, dessa maneira, ao *intelectual orgânico*.

Ainda nos referenciando em Gramsci, afirmamos o senso comum como a filosofia “espontânea” das massas, nas quais se refletem os preconceitos e os estereótipos impostos pela classe dominante. “O povo pensa pela cabeça dos dominantes e assim acaba agindo contra seus próprios interesses”. Nesse sentido, o papel dos *intelectuais orgânicos* identificados com as classes populares é fundamental nesse processo, eles podem contribuir para que “uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente.”. (GRAMSCI, 1978, p.46)

Apesar de ter vivido em um contexto temporal muito distante, os pensamentos do autor podem servir como referência para as experiências apresentadas em nossa pesquisa, pois Gramsci valoriza o saber popular e a socialização do conhecimento conectando-os às lutas políticas dos subalternos.

Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc. [...] Pode-se observar que os intelectuais “orgânicos” que cada nova classe cria consigo e elabora em seu desenvolvimento progressivo são, na maioria dos casos, “especializações” de aspectos parciais da atividade primitiva do tipo social novo que a nova classe deu à luz. (GRAMSCI, 1999, p. 15-16)

Para Gramsci (1978), a individualidade do homem é composta por relações ativas, nas quais além do indivíduo estão os outros homens e a natureza. Desta forma, “o indivíduo não entra em relação com outros homens por justaposição, mas organicamente, ou seja, enquanto passa a fazer parte de organismos, dos mais simples aos mais complexos”. Considerando que essas relações são ativas, Gramsci afirma: “se pode dizer que cada um muda a si mesmo, se modifica, na medida em que modifica todo o conjunto de relações de que ele é o centro de ligação.”. (GRAMSCI, 1978, p.48).

3.3 Exibição do programa Interligados para alunos do Ensino Médio

Para subsidiar nossa reflexão, realizamos a exibição do programa Interligados, 1º episódio: ARTE E CULTURA, na ETEC Martin Luther King, para um grupo de 36 alunos com idade entre 16 e 18 anos da turma 3º C de Marketing do Ensino Técnico Integrado ao Médio. Trata-se de uma escola pública estadual, localizada no bairro Tatuapé, sendo todos os alunos moradores da região leste da cidade. Exibimos o vídeo explicando que se referia a esta pesquisa de mestrado; no final, solicitamos que antes de conversarem entre eles, respondessem a três questões dissertativas que foram entregues a cada aluno. Pedimos que os entrevistados respondessem apenas a idade e o bairro de residência, sem identificação nominal. Trinta e três responderam as questões, como descreveremos abaixo.

Primeira questão: Em sua opinião, o vídeo apresentado representa a realidade da região? Por quê?

- 18 responderam sim.
- 03 responderam em partes / depende / parcialmente.
- 07 responderam não.
- 03 responderam que não conhecem a realidade da região.
- 02 foram ambíguos na resposta.

Segunda questão: Você se identifica com o conteúdo deste vídeo? Considera que este é um bom formato de programa WEB TV?

- 17 se identificam.
- 16 não se identificam.
- 29 consideram bom formato.
- 2 não consideram um bom formato.
- 2 consideram parcialmente um bom formato.

Vale ressaltar que muitos dos entrevistados que declaram não se identificar com o conteúdo, alegam que o motivo é por morarem em bairros com realidade diferente da apresentada. No entanto, uma grande parcela dos que se identificam afirmou que a identificação acontece mesmo morando em um bairro no qual a realidade é diferente. Entendemos que, nessa lógica, os sujeitos estão abertos a conhecer outras formas de cultura diferentes das quais estão acostumados a ver tanto no seu cotidiano quanto na grande mídia.

Percebemos que vinte e nove entrevistados consideram que o programa possui um bom formato e ressaltam que é dinâmico, divertido e bem produzido. Esse fato pode ser estimado pela semelhança do formato com os programas de TV aberta, como já nos referimos em nossa análise do programa realizada anteriormente.

Terceira questão: Você conhece políticas públicas ligadas à cultura? Quais? Participa de algum Projeto Cultural? Costuma fazer alguma atividade cultural? Quais?

“Conheço lei de incentivo ao esporte, não participo de projeto cultural e gosto muito de arte, desenho, essa é atividade que eu pratico.”

A grande maioria dos alunos conhece as leis de incentivo à cultura, não profundamente, mas sabe em linhas gerais o que significam e quais as finalidades, porém existe muita mistura quando citam projetos de esporte e de cultura, ocorre certa confusão ligando as atividades, prioritariamente, ao lazer e entretenimento. Boa parte também conhece os CEUs e alguns, inclusive, já frequentaram para atividades esportivas ou culturais.

3.4 Entrevistas realizadas no CEU São Mateus

Realizamos três entrevistas com funcionários do CEU São Mateus; o gestor e os dois coordenadores de cultura. Eles assumiram os cargos no início de 2013, após a eleição do prefeito Fernando Haddad, porém são moradores da região há muitos anos e conhecem significativamente as questões locais. Abaixo destacamos os principais aspectos das entrevistas.

Gestor – fala sobre as notícias de violência que aparecem na mídia e cita um caso amplamente divulgado do assassinato de um garoto de 6 anos que aconteceu nas imediações do CEU e afirma que a região “não é como vocês ouvem na mídia”. Ressalta que é morador da região há 40 anos e nunca teve problemas diretos com a violência. Outro ponto importante é sua afirmação de não haver nenhum espaço cultural antes da implantação do CEU. “O cinema mais próximo ficava a 18 km de distância”, nesse ponto acredita que a importância do equipamento se dá efetivamente como um centro de cultura e esporte para a região.

Coordenadora de Projetos do Núcleo Cultural – relata que já participou do Conselho Gestor do CEU Rosa da China e percebe que no CEU São Mateus a população tem uma participação mais ativa e se apropria do espaço de forma intensa. Afirma que, na gestão anterior, existia uma apresentação de um artista “global” uma vez por mês ou menos e, nessa gestão, eles estão priorizando as apresentações de espetáculos da região, ela declara: “a gente trazendo os artistas locais, pessoas que não são tão conhecidas da mídia, mas que são conhecidas da população, a gente está tendo mais público, mais participação da população do entorno”.

Cita um caso interessante do show do Afrika Bambaataa, em julho de 2013, quando a Rede Globo foi gravar a apresentação e os usuários fizeram manifestação contra a emissora. No entendimento da coordenadora “a população se sentiu usada pela mídia, eles nunca estão aqui para ver as coisas boas que têm na região, as coisas que são nossas que a gente produz, aí vem um artista dos Estados Unidos e eles vêm mostrar”. Por fim, ela reitera sua opinião de que a mídia só mostra os aspectos do tráfico e da violência nas periferias, apesar de considerar que isso acontece em qualquer lugar da cidade.

Coordenador de Projetos do Núcleo Cultural – destaca os grupos locais que oferecem oficinas e aulas gratuitas no CEU, sendo dois núcleos de danças urbanas: o NPC Habitat e o Animatrix; um grupo de samba-rock e o grupo de capoeira Ginga Malícia, que atende em média 150 pessoas de todas as idades, duas vezes por semana e o projeto Conviver, que conta com mais de 100 pessoas da terceira idade.

Para o coordenador, sua função é abrir o espaço para a população, principalmente o teatro, para que grupos locais possam utilizar o equipamento e toda infraestrutura disponível. Ele afirma que foi procurado por um rapaz de Itaquera para realizar um festival de bandas de rock - músicas autorais - aberto para todas as bandas da cidade de São Paulo, o evento foi acertado e na data da realização da entrevista já havia mais de 20 bandas inscritas. Ele declara que sua função é atender e incentivar as produções da região “a gente dialoga bastante, ao mesmo tempo que a gente está trabalhando uma ferramenta como o CEU, a gente vira parceiro, amigo e membro da comunidade.”

Nossa intenção com esses depoimentos foi refletir as falas dos entrevistados sob alguns aspectos da Análise do Discurso, principalmente baseada nos conceitos de Foucault. Entendemos que, para refletir sobre a produção de sentido, temos que refletir não exclusivamente sobre o conteúdo, mas sim em um diálogo com a cultura convivenciada. O sujeito não é a fonte do sentido, pois esse surge da fonte intratextual, ou seja, a fala, o tempo, o lugar etc.

Foucault define discurso como “um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação ao mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos.” (FOUCAULT, 1997, p. 62).

A palavra sempre foi objeto do desejo, pois o direito de falar é a legitimação de uma posição hierárquica, o direito à fala é acesso ao poder. Nesse sentido, em nossas entrevistas, percebemos o lugar da fala dos funcionários do CEU, que têm uma posição determinada e certos procedimentos ligados ao cargo.

O discurso não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 2012b, p.10).

Em outra posição encontra-se o representante do Coletivo Cinemateus que também entrevistamos. De forma distinta sua fala ressalta as qualidades da periferia e da comunidade que faz parte, assim como os entrevistados do programa Interligados, ele afirma a importância do CEU como um espaço público de incentivo as manifestações culturais da sua região.

Diretor do Coletivo Cinemateus – declara que diversos grupos culturais passaram a existir a partir da construção do CEU, anteriormente não havia espaço para atender uma demanda que já existia. Reitera sua preocupação na formação dos jovens moradores que querem trabalhar com produção cultural e ressalta que a missão do Coletivo Cinemateus é fazer atividades “com a comunidade e para comunidade”. Ele cita o exemplo da novela “Malhação” da Rede Globo e diz que comenta com seus alunos e parceiros: “Quantos tem aquele café da manhã em casa? Aquilo é uma ilusão que está sendo vendida, não é a realidade da comunidade.”

A violência também foi pontuada na entrevista, ele fala sobre um caso de jovens que foram mortos na comunidade durante o período de gravação do programa Interligados, em sua visão a mídia mostrou o fato de uma maneira equivocada: “a verdade deles não é a verdade do que tá acontecendo na comunidade, a mídia mostrando como se fossem todos bandidos e merecessem morrer e não eram, muitos jovens inocentes foram mortos também”.

Nesse aspecto, retomamos os conceitos de Foucault(2012) para ponderar sobre os intelectuais constituídos na prática e não na teoria, e a luta estabelecida pelo direito ao discurso e consequentemente ao poder.

[...] Ora, o que os intelectuais descobriram recentemente é que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, claramente, muito melhor do que eles; e elas o dizem muito bem. Mas existe um sistema de poder que barra, proíbe, invalida esse discurso e esse saber. Poder que não se encontra somente nas instâncias superiores da censura, mas que penetra muito profundamente, muito sutilmente em toda a trama da sociedade. Os próprios intelectuais fazem parte deste sistema de poder, a idéia de que eles são agentes da "consciência" e do discurso também faz parte desse sistema. O papel do intelectual não é mais o de se colocar "um pouco na frente ou um pouco de lado" para dizer a muda verdade de todos; é antes o de lutar contra as formas de poder exatamente onde ele é, ao mesmo tempo, o objeto e o instrumento: na ordem do saber, da "verdade", da "consciência", do discurso. E por isso que a teoria não expressará, não traduzirá, não aplicará uma prática; ela é uma prática. Mas local e regional, como você diz: não totalizadora. Luta contra o poder, luta para fazê-lo

aparecer e feri-lo onde ele é mais invisível e mais insidioso. Luta não para uma "tomada de consciência" (há muito tempo que a consciência como saber está adquirida pelas massas e que a consciência como sujeito está adquirida, está ocupada pela burguesia), mas para a destruição progressiva e a tomada do poder ao lado de todos aqueles que lutam por ela, e não na retaguarda, para esclarecê-los. Uma "teoria" é o sistema regional desta luta. A ideia foi apresentar o programa em um grupo distinto e que não mora no lugar para analisar como seria percebido por pessoas que não são da comunidade, pois uma das discussões que trazemos é o fato de a falta de reconhecimento de um produto local na grande mídia. (FOUCAULT, 2012, p.130-132)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se considerarmos as determinações do Decreto nº 42.832 de 6 de fevereiro de 2003, que dá origem aos CEUs, podemos dizer que os mesmos cumprem sua determinação inicial, garantindo equipamentos públicos e extensão de lazer, esporte e entretenimento às regiões originariamente segregadas e carentes de São Paulo. Pudemos notar que os CEUs abrem cotidianamente suas portas para os eventos culturais, além de outras formas de fomento público, com abertura de editais culturais e pagamento de cachês aos grupos artísticos nos eventos públicos.

Considerando, por outro lado, a condição de visibilidade dos moradores da comunidade, vemos que a programação dos CEUs e seu modo de visibilidade não possibilitam a construção de outro lugar social de fala, de legitimidade de uma fala específica, pois como observado no site, não há destaque na programação para a produção da própria comunidade, além das dificuldades de visualização de toda a programação. Assim, há uma grande distância entre o que é destacado nos sites das programações dos CEUs e, efetivamente, o que é apresentado ou fomentado a partir de suas ações. Parece-nos que continua um entendimento reincidente na produção cultural brasileira da necessidade de uma vanguarda cultural responsável por preparar a população local para a autonomia de sua produção cultural, explicitado pela visibilidade da programação exposta nos sites em oposição à forte presença e consciência de grupos locais organizados para garantir autonomia à produção cultural local.

Percebemos durante as entrevistas dos atores sociais, aqui comparados ao conceito de intelectual orgânico de Gramsci, que existe certa falta de reconhecimento da comunidade. Uma das alegações é a falta de divulgação, porém percebemos na entrevista com os alunos da ETEC - dentre eles duas moradoras de outros bairros da região de São Mateus - que não havia a identificação com o local mostrado, dessa forma, o programa Interligados se apresentava como um 'documentário' que mostra uma realidade não conhecida, mas que, porém, despertou a curiosidade e o debate sobre a questão da periferia, dos investimentos públicos nessas regiões e da participação da população, principalmente dos jovens, nas atividades culturais.

O que nos cabe questionar é se a comunidade do entorno quer ver a sua dura realidade, feia e pobre, ou se deseja ver o lugar onde almeja estar, a estética glamorosa da TV aberta e o incontestável ‘padrão Globo de qualidade’.

Muniz Sodré nos aponta uma resposta:

Na publicidade, na televisão, no espetáculo em geral – esferas de uma nova socialidade globalmente construída por efeitos imaginários e individualmente caracterizada pela auto-referência narcísica –, importam mais como base identitária a performance das mensagens e os posicionamento estético dos sujeitos-receptores do que definições de natureza conceitual. A mídia não é instrumento ou veículo (conceitual) de normas reproduzidas de algum lugar da vida social: ela própria, enquanto jogo infinito de reflexos de seu código, é moralidade público/privada, que se impões por um indiciamento estético das situações. (SODRÉ, 2002, p.190)

Nossa pesquisa não alcançou os moradores da região não frequentadores dos CEUs, dessa forma, apenas registramos essa nossa percepção.

O que podemos afirmar é a contribuição da grande mídia para a invisibilidade das produções culturais nas periferias, a falta de divulgação da proposta dos CEUs como espaço público de promoção da cidadania e dos benefícios aos moradores do entorno que utilizam os equipamentos.

O que vimos manifestados atualmente na relação entre a mídia e o homem são os afetos que Muniz Sodré definiu como “estratégias sensíveis, para nos referirmos aos jogos de vinculação dos atos discursivos às relações de localização e afetação dos sujeitos no interior da linguagem.” (SODRÉ, 2006, p.10). Assim, o autor afirma que não basta a simples análise da mensagem, é necessário compreender como essa será recebida diante da subjetividade e historicidade de cada um.

Sem contestar essa afirmação, entendemos que a visibilidade sempre foi o eixo central para a construção das lógicas de sociabilidade. É através da visibilidade que nos fazemos ver, constituindo um lugar na mesma, lugar esse carregado de sentidos. Assim sendo, a visibilidade é um eixo central na estruturação dos sujeitos e processos identitários. A especificidade da contemporaneidade se dá pela mediação da visibilidade e, nesse sentido, políticas públicas como a implantação dos CEUs podem contribuir para o acesso, a produção e o reconhecimento da cultura local.

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, H. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAITELLO JR, N. **A era da iconofagia: Ensaio de Comunicação e Cultura**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

CHARTIER, R. **O mundo como representação**. Revista Estudos Avançados, v.5 n.11, São Paulo: 1991.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

DÓRIA; PEREZ, **Educação, CEU e Cidade – breve história da educação brasileira nos 450 anos da Cidade de São Paulo**, São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007

ESCOSTEGUY, A. C. Estudos Culturais: uma introdução. In SILVA, T. T. (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FERRARA, L. A. **Espaços Comunicantes**. São Paulo: Annablume, 2007.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Microfísica do poder**. 25 ed. São Paulo: Graal, 2012a.

_____. **Ordem do Discurso**. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2012b.

GRAMSCI, A. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

_____. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. **Cadernos do Cárcere**. v.1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HYPOLITO, C. Os CEUs da prefeitura de São Paulo: comunicação no espaço de inclusão social. In: COSTA, M. C. C. (Org.). **Gestão da Comunicação** - Projetos de Intervenção. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 225-238.

LONGHI, C.; HELLER, B. **Representações em Trânsito**: personagens e lugares na cultura midiática. São Paulo: Porto de Ideias, 2009.

LOPES, J. T. **Da democratização à democracia cultural**. Porto, Portugal: Profedições, 2007.

MARTÍN BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

_____. Lo que la investigación latinoamericana de comunicación debe al Brasil: relato personal de una experiencia intercultural. In LOPES, M. Immacolata V. de (org.). **Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil**. Avaliação e perspectivas. São Paulo. INTERCOM/ Univ. Santa Cecília, 1999.

PACHECO, T. **O Espetáculo da Educação**. São Paulo, 2009

PADILHA, P. R.; SILVA, R. **Educação com qualidade**: a experiência dos CEUs de São Paulo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

PAIVA, R. & SANTOS, C. **Comunidade e contra hegemonia: rotas de comunicação alternativa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

PAIVA, R. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, C. K.. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom, 2006.

RUBIM, A. **Políticas culturais do governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos.** Intercom, 2008

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta Político-Pedagógica do Centro de Educação e Cultura Indígena**, São Paulo, maio de 2004.

SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1999.

_____, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política.** Petrópolis: Vozes, 2006.

_____, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear em rede.** Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

ANEXOS

Anexo A – Fotos CEUs



Fonte: Site SME



Fonte: Site SME



Fonte: Site SME



Fonte: Site SME

Anexo B – Parecer Consubstanciado

UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP - VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS: os gritos e os silêncios da cultura nas periferias de São Paulo.

Pesquisador: Cristiane Hyppolito

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24564913.4.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 518.436

Data da Relatoria: 05/12/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta todos os elementos necessários para sua realização. A revisão da literatura contém o suporte teórico e metodológico para o trabalho e sustenta sua viabilidade como pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa como apresentado no projeto poderia ser melhor definido, para o que o roteiro de entrevista oferece uma maior clareza. O objetivo da pesquisa se justifica plenamente enquanto tema para investigação e enquanto a sua importância social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Embora não se trate de pesquisa de risco mínimo, a investigação encontra-se adequada quanto à relação risco-benefício, não oferecendo aos participantes, propositalmente, ameaça a seu bem-estar ou condições de constrangimento. Por outro lado, a virtual importância dos resultados do trabalho para os próprios participantes confere valor à sua realização.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Do ponto de vista metodológico a pesquisa está adequadamente formulada de forma a não comprometer sua viabilidade e a relação riscos-benefícios.

Endereço: Rua Dr. Barcelar, 1212

Bairro: Vila Clementino

CEP: 04.026-002

UF: SP

Município:

Telefone: (11)586-4090

Fax: (11)586-4073

E-mail: cep@unip.br

UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP - VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS



Continuação do Parecer: 518.436

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento está "correto" mas poderia ser melhor formulado, escapando do uso de termos técnicos e sendo mais claro sobre os procedimentos que serão conduzidos com os participantes.

Recomendações:

Ver itens acima.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa está adequada quanto à forma da apresentação e os procedimentos com os participantes, dentro das diretrizes da resolução 466/12 do CNS.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

30 de Janeiro de 2014

Assinador por:
JOSE BARBOSA
(Coordenador)

Endereço: Rua Dr. Barcelar, 1212

Bairro: Vila Clementino

CEP: 04.026-002

UF: SP

Município:

Telefone: (11)586-4090

Fax: (11)586-4073

E-mail: cep@unip.br

Anexo C – Planilha de matérias encontradas Site Folha de São Paulo

data	chamada	Caderno
mai/10	<u>9. 59. - Atrações espalhadas marcam Virada Cultural de 2010 - 04/05/2010</u>	ÁUDIOS
mai/10	<u>10. 60. Folha de S.Paulo - Podcasts - Atrações espalhadas marcam Virada Cultural de 2010 - 04/05/2010</u>	ÁUDIOS
fev/12	<u>10. 85. F5 - Celebidades - Reynaldo Gianecchini volta ao teatro em março - 06/02/2012</u>	CELEBRIDADES
dez/05	<u>5. 205. Folha - Colunistas - Hélio Schwartzman - Computadores censurados - 22/12/2005</u>	COLUNISTAS
out/12	<u>12. 62. Folha - Colunistas - Fernanda Torres - Gregos e Troianos - 26/10/2012</u>	COLUNISTAS
set/07	<u>17. 167. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Infiltrações interditam salas de CEU na zona leste de SP - 28/07/2007</u>	COTIDIANO
out/07	<u>15. 165. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Garoto é internado em estado grave após afogar-se em piscina de CEU em SP - 09/10/2007</u>	COTIDIANO
jan/08	<u>13. 163. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Shopping quer abrir avenida dentro de CEU - 29/01/2008</u>	COTIDIANO
jan/08	<u>3. 203. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Kassab inaugurará 80 obras até março para tentar se viabilizar - 07/01/2008</u>	COTIDIANO
fev/08	<u>25. 200. Folha de S.Paulo - Cotidiano - GCM de São Paulo terá aumento de efetivo de 500 guardas - 15/02/2008</u>	COTIDIANO
jul/08	<u>22. 197. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja os serviços municipais que funcionam no feriado de 9 de julho - 08/07/2008</u>	COTIDIANO
set/08	<u>18. 168. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Aluno morre após ser espancado em CEU na zona sul de São Paulo - 22/09/2008</u>	COTIDIANO

dez/08	<u>23. 73. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Moradores isolam subprefeito da Freguesia dentro do CEU Paz - 09/12/2008</u>	COTIDIANO
jul/09	<u>3. 128. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Gripe suína adia volta às aulas em escolas e universidades em São Paulo - 28/07/2009</u>	COTIDIANO
ago/09	<u>20. 70. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Após protesto, PM reforça policiamento na zona norte de SP - 27/08/2009</u>	COTIDIANO
ago/09	<u>21. 71. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confronto deixa 200 crianças isoladas em CEU por 3 horas em SP - 27/08/2009</u>	COTIDIANO
out/09	<u>19. 69. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Casamento comunitário reúne 35 casais em Paraisópolis - 24/10/2009</u>	COTIDIANO
out/09	<u>24. 124. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo durante o feriado - 30/10/2009</u>	COTIDIANO
out/09	<u>25. 125. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em SP neste feriado de Nossa Senhora Aparecida - 12/10/2009</u>	COTIDIANO
out/09	<u>1. 126. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em SP no feriado de Nossa Senhora Aparecida - 10/10/2009</u>	COTIDIANO
out/09	<u>2. 127. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha neste feriado em São Paulo - 09/10/2009</u>	COTIDIANO
nov/09	<u>21. 121. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e o que fecha em SP no Dia da Consciência Negra - 20/11/2009</u>	COTIDIANO
nov/09	<u>22. 122. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e o que fecha no feriado do Dia da Consciência Negra - 19/11/2009</u>	COTIDIANO
nov/09	<u>23. 123. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no Dia de Finados - 02/11/2009</u>	COTIDIANO
dez/09	<u>18. 68. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Prefeitura incentivou ocupação no Jardim Pantanal, alagado há dez dias - 18/12/2009</u>	COTIDIANO
dez/09	<u>20. 120. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e o que fecha neste feriado de Natal - 25/12/2009</u>	COTIDIANO

jan/10	<u>14. 64. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Moradores reivindicam providências para área alagada da zona leste de São Paulo - 19/01/2010</u>	COTIDIANO
jan/10	<u>15. 65. Folha de S.Paulo - Cotidiano - CEU é depredado em área alagada da zona leste de São Paulo - 14/01/2010</u>	COTIDIANO
jan/10	<u>16. 66. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Chuva causa alagamentos e protestos nesta sexta-feira em São Paulo - 08/01/2010</u>	COTIDIANO
jan/10	<u>17. 67. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Moradores protestam contra alagamentos na zona leste de São Paulo - 08/01/2010</u>	COTIDIANO
fev/10	<u>17. 117. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Saiba o que funciona em São Paulo durante o Carnaval - 14/02/2010</u>	COTIDIANO
fev/10	<u>18. 118. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo durante o Carnaval - 12/02/2010</u>	COTIDIANO
abr/10	<u>11. 61. Folha de S.Paulo - Cotidiano - CEU agora tem academia de graça para moradores - 11/04/2010</u>	COTIDIANO
abr/10	<u>15. 115. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em SP no feriado prolongado de Páscoa - 01/04/2010</u>	COTIDIANO
set/10	<u>10. 110. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha na cidade de SP no feriado; rodízio está suspenso - 07/09/2010</u>	COTIDIANO
set/10	<u>11. 111. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha na cidade de SP no feriado; rodízio é suspenso - 06/09/2010</u>	COTIDIANO
set/10	<u>12. 112. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha na cidade de SP no feriado de 7 de setembro - 03/09/2010</u>	COTIDIANO
nov/10	<u>5. 105. Folha de S.Paulo - Cotidiano - São Paulo vai ganhar mais três planetários até 2013 - 13/11/2010</u>	COTIDIANO
dez/10	<u>1. 101. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha na cidade de São Paulo no Natal e no domingo - 25/12/2010</u>	COTIDIANO
dez/10	<u>2. 102. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Shoppings de São Paulo funcionam até as 18h de hoje; veja o que abre e fecha - 24/12/2010</u>	COTIDIANO

dez/10	<u>3. 103. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha na cidade de São Paulo no Natal e na véspera - 23/12/2010</u>	COTIDIANO
dez/10	<u>4. 104. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e o que fecha no feriado de Natal em SP - 20/12/2010</u>	COTIDIANO
jan/11	<u>6. 56. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Jardim Romano, em SP, fica seco, mas vizinhos continuam submersos - 12/01/2011</u>	COTIDIANO
jun/11	<u>4. 54. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Vigia de CEU suspeito de aliciar criança pela internet é preso - 01/06/2011</u>	COTIDIANO
set/11	<u>18. 93. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo neste feriado - 07/09/2011</u>	COTIDIANO
set/11	<u>19. 94. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no feriado da Independência - 06/09/2011</u>	COTIDIANO
out/11	<u>16. 91. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Saiba o que funciona em São Paulo neste feriado - 12/10/2011</u>	COTIDIANO
out/11	<u>17. 92. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo neste feriado - 11/10/2011</u>	COTIDIANO
nov/11	<u>12. 87. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que funciona em SP neste feriado prolongado - 14/11/2011</u>	COTIDIANO
nov/11	<u>13. 88. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em SP durante o feriado - 11/11/2011</u>	COTIDIANO
nov/11	<u>14. 89. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo neste feriado de Finados - 02/11/2011</u>	COTIDIANO
nov/11	<u>15. 90. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em SP no feriado de Finados - 01/11/2011</u>	COTIDIANO
dez/11	<u>25. 50. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Cai o ritmo da redução de mortes por atropelamentos em SP - 09/12/2011</u>	COTIDIANO

fev/12	<u>7. 82. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Carnaval - 20/02/2012</u>	COTIDIANO
fev/12	<u>8. 83. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Saiba o que funciona em São Paulo durante o Carnaval - 17/02/2012</u>	COTIDIANO
abr/12	<u>20. 70. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no feriado prolongado - 30/04/2012</u>	COTIDIANO
abr/12	<u>22. 72. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em SP no feriado do Dia do Trabalhador - 27/04/2012</u>	COTIDIANO
abr/12	<u>25. 75. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha no feriado de Tiradentes em SP - 21/04/2012</u>	COTIDIANO
mai/12	<u>19. 69. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no Dia do Trabalhador - 01/05/2012</u>	COTIDIANO
set/12	<u>14. 39. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Lazer ganha fôlego entre jovens e idosos - 02/09/2012</u>	COTIDIANO
set/12	<u>13. 63. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Com hip-hop e balé, cultura na zona leste de SP melhora - 16/09/2012</u>	COTIDIANO
out/12	<u>8. 33. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Sem sinalização, av. Hebe Camargo faz motoristas se perderem - 23/10/2012</u>	COTIDIANO
nov/12	<u>6. 56. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Piscinas públicas de SP ficam interditadas às vésperas do verão - 26/11/2012</u>	COTIDIANO
nov/12	<u>8. 58. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha neste feriado de Finados em São Paulo - 02/11/2012</u>	COTIDIANO
nov/12	<u>9. 59. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha no feriado de Finados em São Paulo - 01/11/2012</u>	COTIDIANO
jan/13	<u>4. 54. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha no feriado de São Paulo - 24/01/2013</u>	COTIDIANO

fev/13	<u>3. 28. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Em Brasília, Haddad pede mais investimentos federais para São Paulo - 20/02/2013</u>	COTIDIANO
fev/13	<u>2. 52. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Secretário de SP diz que habitação social é prioridade e defende o enterramento de fios - 08/02/2013</u>	COTIDIANO
fev/13	<u>3. 53. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Prefeito de São Paulo quer transformar clube-escola em CEUs - 06/02/2013</u>	COTIDIANO
mar/13	<u>1. 26. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Em desfile em CEU, estilista explica polêmico uso de 'bombрил' em modelos - 22/03/2013</u>	COTIDIANO
mar/13	<u>24. 49. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Páscoa - 29/03/2013</u>	COTIDIANO
mar/13	<u>25. 50. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Páscoa - 28/03/2013</u>	COTIDIANO
mar/13	<u>1. 51. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Páscoa - 27/03/2013</u>	COTIDIANO
abr/13	<u>20. 45. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado do Dia do Trabalho - 30/04/2013</u>	COTIDIANO
abr/13	<u>21. 46. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Tiradentes - 18/04/2013</u>	COTIDIANO
abr/13	<u>22. 47. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Serviço de internet wi-fi gratuita é ruim em 7 CEUs de São Paulo - 08/04/2013</u>	COTIDIANO
mai/13	<u>16. 41. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha no feriado de Corpus Christi - 29/05/2013</u>	COTIDIANO
mai/13	<u>17. 42. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado de Corpus Christi - 28/05/2013</u>	COTIDIANO
mai/13	<u>19. 44. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado do Dia do Trabalho - 01/05/2013</u>	COTIDIANO

jul/13	<u>24. 24. Folha de S.Paulo - Cotidiano - CET recomenda viagem entre as 22h e as 6h em SP no feriado - 05/07/2013</u>	COTIDIANO
jul/13	<u>15. 40. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado de 9 de julho - 05/07/2013</u>	COTIDIANO
set/13	<u>11. 36. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Com dia ensolarado, paulistanos aproveitam Virada Esportiva em SP - 21/09/2013</u>	COTIDIANO
set/13	<u>12. 37. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no feriado de 7 de Setembro - 07/09/2013</u>	COTIDIANO
set/13	<u>13. 38. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Veja o que abre e fecha em São Paulo no feriado de 7 de Setembro - 06/09/2013</u>	COTIDIANO
out/13	<u>7. 32. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em SP no Dia do Servidor Público - 27/10/2013</u>	COTIDIANO
out/13	<u>8. 33. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em SP no Dia do Servidor Público - 26/10/2013</u>	COTIDIANO
out/13	<u>10. 35. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado de Nossa Senhora Aparecida - 10/10/2013</u>	COTIDIANO
nov/13	<u>17. 17. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Polícia pede imagens para identificar quem furtou estátua da Mônica em SP - 13/11/2013</u>	COTIDIANO
nov/13	<u>18. 18. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Estátua da Mônica é furtada da rua Oscar Freire, em São Paulo - 12/11/2013</u>	COTIDIANO
nov/13	<u>19. 19. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Rachaduras deixam estudantes de escola municipal sem aulas - 08/11/2013</u>	COTIDIANO
nov/13	<u>4. 29. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em SP no feriado da Consciência Negra - 18/11/2013</u>	COTIDIANO
nov/13	<u>5. 30. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Cultura volta à gestão dos CEUs, afirma secretário - 15/11/2013</u>	COTIDIANO

nov/13	<u>6. 31. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado prolongado em São Paulo - 14/11/2013</u>	COTIDIANO
dez/13	<u>14. 14. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Moradores do Jabaquara aproveitam dias de folga para curtir a região - 20/12/2013</u>	COTIDIANO
dez/13	<u>2. 27. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado de Natal em SP - 20/12/2013</u>	COTIDIANO
dez/13	<u>3. 28. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha no feriado de Natal em SP - 19/12/2013</u>	COTIDIANO
jan/14	<u>11. 11. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Com aval da prefeitura, 'rolezinho' é aceito em CEU de SP - 28/01/2014</u>	COTIDIANO
fev/14	<u>10. 10. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Para fugir do calor, piscinas do CEU Paraisópolis são refúgio de moradores - 07/02/2014</u>	COTIDIANO
fev/14	<u>1. 26. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e fecha em São Paulo no feriado do Carnaval - 26/02/2014</u>	COTIDIANO
mar/14	<u>6. 6. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Mural: Grupo de parkour dá aulas gratuitas em CEU da zona leste de SP - 18/03/2014</u>	COTIDIANO
mar/14	<u>8. 8. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Dilma lança campanha nacional de vacinação contra o HPV em São Paulo - 10/03/2014</u>	COTIDIANO
mar/14	<u>24. 24. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Rodízio volta apenas na quinta-feira; confira o que abre e fecha em SP - 03/03/2014</u>	COTIDIANO
mar/14	<u>25. 25. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre em SP no feriado; rodízio volta quinta-feira - 02/03/2014</u>	COTIDIANO
abr/14	<u>19. 19. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha no feriado de 1º de Maio em SP - 30/04/2014</u>	COTIDIANO
mai/14	<u>5. 5. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Executivo deixa carreira para difundir 24 exemplos de cidadania - 15/05/2014</u>	COTIDIANO

jun/14	<u>11. 11. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Obras importantes da gestão Haddad não começaram - 30/06/2014</u>	COTIDIANO
jun/14	<u>12. 12. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha nesta terça por conta do jogo do Brasil - 17/06/2014</u>	COTIDIANO
set/14	<u>Folha de S.Paulo - Cotidiano - Virada Esportiva terá mais de 2.000 atividades na capital paulista - 10/09/2014</u>	COTIDIANO
set/14	<u>Folha de S.Paulo - Cotidiano - Confira o que abre e o que fecha no feriado de 7 de Setembro - 07/09/2014</u>	COTIDIANO
set/07	<u>16. 166. Folha de S.Paulo - Educação - MEC ameaça punir 89 cursos de direito - 27/09/2007</u>	EDUCAÇÃO
nov/07	<u>14. 164. Folha de S.Paulo - Educação - MEC enviará comissão para avaliar 60 cursos de direito - 06/11/2007</u>	EDUCAÇÃO
fev/08	<u>1. 201. Folha de S.Paulo - Educação - Ano letivo em novos CEUs da Prefeitura de São Paulo atrasa - 12/02/2008</u>	EDUCAÇÃO
set/08	<u>2. 127. Folha de S.Paulo - Educação - Mesmo com reitoria em crise, Unifesp é apontada como melhor universidade do país - 08/09/2008</u>	EDUCAÇÃO
mai/09	<u>4. 129. Folha de S.Paulo - Educação - Escolas e CEUs terão 9.265 vagas em cursos técnicos - 27/05/2009</u>	EDUCAÇÃO
fev/10	<u>13. 63. Folha de S.Paulo - Educação - Escolas da zona leste de SP têm início das aulas adiado devido às chuvas - 08/02/2010</u>	EDUCAÇÃO
mar/10	<u>12. 62. Folha de S.Paulo - Educação - Escolas que abrigaram atingidos pelas chuvas em SP retomam aulas - 03/03/2010</u>	EDUCAÇÃO
nov/11	<u>1. 51. Folha de S.Paulo - Educação - MEC corta 3.986 vagas de cursos da saúde com conceito baixo; veja - 29/11/2011</u>	EDUCAÇÃO
nov/11	<u>2. 52. Folha de S.Paulo - Educação - Mais de 680 instituições são 'reprovadas' pelo MEC; veja lista - 17/11/2011</u>	EDUCAÇÃO

abr/12	<u>21. 46. Folha de S.Paulo - Educação - Professores fazem manifestação no Rio; aulas foram suspensas - 12/04/2012</u>	EDUCAÇÃO
dez/12	<u>5. 30. Folha de S.Paulo - Educação - Sobe para 51 os presos em operação contra fraude em vestibulares - 14/12/2012</u>	EDUCAÇÃO
dez/12	<u>6. 31. Folha de S.Paulo - Educação - Grupos criminosos fraudaram vestibular de 40 faculdades; veja lista - 14/12/2012</u>	EDUCAÇÃO
jul/13	<u>25. 25. Folha de S.Paulo - Educação - Por melhorias, alunos da Unifesp ocupam sala no campus de Guarulhos - 03/07/2013</u>	EDUCAÇÃO
ago/13	<u>14. 39. Folha de S.Paulo - Educação - Plano de educação de Haddad aumenta rigor sobre alunos - 15/08/2013</u>	EDUCAÇÃO
abr/14	<u>20. 20. Folha de S.Paulo - Educação - Universidade virtual vai abrir inscrições para o primeiro vestibular - 20/04/2014</u>	EDUCAÇÃO
nov/11	<u>3. 53. Empreendedor Social - Notícias - Rede Folha recebe os finalistas do Empreendedor Social 2011 - 09/11/2011</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
jul/12	<u>16. 41. Empreendedor Social - Notícias - Alunos usam bambucicletas para ir à escola em São Paulo - 05/07/2012</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
out/12	<u>11. 61. Empreendedor Social - Notícias - ONG leva alunos de CEUs para conhecer museu de aviação - 29/10/2012</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
mar/13	<u>2. 27. Empreendedor Social - Notícias - Hurra! inaugura polo de rúgbi de contato - 04/03/2013</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
out/13	<u>23. 23. Empreendedor Social - Notícias - HURRA! lança campanha para financiar expansão ao RJ - 11/10/2013</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
nov/13	<u>16. 16. Empreendedor Social - Notícias - Parcerias e recursos são destaque em debate na ONG Brasil - 29/11/2013</u>	EMPREENDEDOR SOCIAL
mar/11	<u>25. 100. Folha de S.Paulo - Folhinha - Não se perca: confira agenda especial de Carnaval - 05/03/2011</u>	FOLHINHA

mar/12	<u>3. 78. Folha de S.Paulo - Folhinha - São Paulo vai ter escolas de bicicletas com 'bikes' de bambu - 29/03/2012</u>	FOLHINHA
mar/12	<u>5. 80. Folha de S.Paulo - Folhinha - Parlapatões circulam por SP com dois espetáculos grátis - 06/03/2012</u>	FOLHINHA
jul/12	<u>17. 42. Folha de S.Paulo - Folhinha - Bicicletas de bambu são a novidade nas ruas de São Paulo - 12/06/2012</u>	FOLHINHA
abr/13	<u>23. 48. Folha de S.Paulo - Folhinha - Mostra gratuita de teatro de bonecos se espalha por São Paulo - 05/04/2013</u>	FOLHINHA
abr/14	<u>21. 21. Folha de S.Paulo - Folhinha - Mostra de teatro traz apresentações com marionetes e fantoches - 13/04/2014</u>	FOLHINHA
abr/14	<u>22. 22. Folha de S.Paulo - Folhinha - Peça premiada faz apresentações gratuitas em CEUs de São Paulo - 10/04/2014</u>	FOLHINHA
out/08	<u>6. 156. Guia Folha - Criança - "Sonho de uma Noite de Verão" tem apresentações gratuitas em CEUs - 03/10/2008</u>	GUIA DA FOLHA
nov/08	<u>24. 74. Guia Folha - Passeios - Veja 20 destaques da agenda cultural paulistana desta terça-feira - 04/11/2008</u>	GUIA DA FOLHA
nov/08	<u>25. 75. Guia Folha - Passeios - Evento cultural leva programação gratuita a 35 locais de SP - 04/11/2008</u>	GUIA DA FOLHA
abr/09	<u>5. 130. Guia Folha - Passeios - Virada Cultural é o maior evento desta semana em São Paulo; veja outros - 26/04/2009</u>	GUIA DA FOLHA
set/10	<u>8. 108. Guia Folha - Shows - Projeto une artistas da periferia a nomes como Negra Li e Arnaldo Antunes - 28/09/2010</u>	GUIA DA FOLHA
nov/10	<u>7. 57. Guia Folha - Shows - Pequeno Cidadão e Guilherme Arantes tocam em unidades dos CEUs - 05/11/2010</u>	GUIA DA FOLHA
abr/11	<u>24. 99. Guia Folha - Passeios - Veja aqui a programação completa dos CEUs na Virada Cultural - 15/04/2011</u>	GUIA DA FOLHA

mai/11	<u>23. 98. Guia Folha - Teatro - Glória Menezes apresenta "Ensina-me a Viver" nos CEUs - 05/05/2011</u>	GUIA DA FOLHA
set/11	<u>20. 95. Guia Folha - Teatro - "Deus da Carnificina" faz temporada gratuita em CEUs de SP - 03/09/2011</u>	GUIA DA FOLHA
mar/12	<u>6. 81. Guia Folha - Shows - Toquinho faz três shows grátis neste fim de semana em SP - 02/03/2012</u>	GUIA DA FOLHA
mai/12	<u>17. 67. Guia Folha - Teatro - Peça de Fernanda Montenegro tem sessões gratuitas em SP - 07/05/2012</u>	GUIA DA FOLHA
mai/14	<u>4. 4. Guia Folha - Passeios - Virada Cultural completa 10 anos em São Paulo; veja programação - 16/05/2014</u>	GUIA DA FOLHA
mai/14	<u>14. 14. Guia Folha - Exposições - Desenhos feitos por crianças de favela em SP ganham exposição - 31/05/2014</u>	GUIA DA FOLHA
mai/14	<u>17. 17. Guia Folha - Passeios - Virada Cultural terá Ira!, Valesca Popozuda, Baby do Brasil, circo e Osesp; veja programação anunciada - 07/05/2014</u>	GUIA DA FOLHA
mar/12	<u>22. 47. F5 - Humanos - Concurso de miss dá emprego na zona leste de São Paulo - 28/03/2012</u>	HUMANOS
abr/12	<u>24. 74. F5 - Humanos - Veja o que abre e o que fecha no feriado de Tiradentes em SP - 21/04/2012</u>	HUMANOS
jan/03	<u>1. 226. - Novo secretário de Cultura de SP quer criar conselho de cinema - 04/01/2003</u>	ILUSTRADA
mai/03	<u>24. 224. - Réplica: Teatros, arquitetura e cidadania - 22/05/2003</u>	ILUSTRADA
mai/03	<u>25. 225. - Arquiteto ataca alteração em teatros de São Paulo - 15/05/2003</u>	ILUSTRADA
set/03	<u>1. 176. - Sesc planeja construir nove unidades e investir R\$ 40 mi por ano - 07/09/2003</u>	ILUSTRADA

set/03	<u>22. 222. - Pesquisador assume Departamento de Teatro - 26/09/2003</u>	ILUSTRADA
set/03	<u>23. 223. - Betty Milan lança "Cartilha do Amigo" - 19/09/2003</u>	ILUSTRADA
out/03	<u>23. 173. - Editora doará livros ao CEU de Heliópolis - 27/10/2003</u>	ILUSTRADA
out/03	<u>24. 174. - CEU Jambeiro apresentará 12 filmes da 27ª Mostra BR de Cinema - 14/10/2003</u>	ILUSTRADA
out/03	<u>25. 175. - Filmes da Mostra BR de Cinema de SP serão exibidos no CEU Jambeiro - 08/10/2003</u>	ILUSTRADA
out/03	<u>18. 218. - "As Invasões Bárbaras" abre Mostra Internacional de Cinema de SP - 15/10/2003</u>	ILUSTRADA
out/03	<u>19. 219. - Maratona cinematográfica começa no dia 16 com 265 longas - 09/10/2003</u>	ILUSTRADA
fev/04	<u>17. 217. - Mobilização conquista verba de R\$ 900 mil - 11/02/2004</u>	ILUSTRADA
mar/04	<u>15. 215. - Mostra de dança leva 35 grupos a regiões carentes - 30/03/2004</u>	ILUSTRADA
mar/04	<u>16. 216. - Zuza Homem de Mello programa shows para Fasano e periferia de SP - 28/03/2004</u>	ILUSTRADA
jun/04	<u>22. 172. - Reforma deve resgatar Biblioteca Mário de Andrade - 07/06/2004</u>	ILUSTRADA
ago/04	<u>21. 171. - Encenador Peter Brook tem encontro frustrado em São Paulo - 16/08/2004</u>	ILUSTRADA
ago/04	<u>9. 209. - Palavra Cantada comemora seus dez anos com show no DirecTV - 22/08/2004</u>	ILUSTRADA

ago/04	<u>10. 210. - Estudo mostra concentração de cinemas e teatros no centro de SP - 19/08/2004</u>	ILUSTRADA
ago/04	<u>11. 211. - Evento reúne 45 grupos de teatro para encenar e refletir - 15/08/2004</u>	ILUSTRADA
ago/04	<u>12. 212. - Marcelo D2 abre festividades do "Agosto Negro" - 01/08/2004</u>	ILUSTRADA
abr/05	<u>7. 207. - Novo secretário de Cultura de SP defende CEUs como pólos culturais - 12/04/2005</u>	ILUSTRADA
out/05	<u>19. 169. - Denise Stoklos leva repertório a CEU, em São Paulo - 17/10/2005</u>	ILUSTRADA
abr/07	<u>18. 168. - Prefeitura de SP divulga programação da 3ª Virada Cultural; confira - 10/04/2007</u>	ILUSTRADA
abr/08	<u>11. 161. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Confira a programação completa da Virada Cultural - 03/04/2008</u>	ILUSTRADA
abr/08	<u>12. 162. - Confira a programação completa da Virada Cultural - 03/04/2008</u>	ILUSTRADA
mai/10	<u>13. 113. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Veja a programação da Virada Cultural nos CEUs - 14/05/2010</u>	ILUSTRADA
mai/10	<u>14. 114. - Veja a programação da Virada Cultural nos CEUs - 14/05/2010</u>	ILUSTRADA
fev/12	<u>9. 84. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Gianecchini grava nova campanha para a entidade Abrale - 07/02/2012</u>	ILUSTRADA
fev/12	<u>11. 86. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Reynaldo Gianecchini volta ao teatro em março - 06/02/2012</u>	ILUSTRADA
abr/12	<u>23. 73. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Peça "Cruel", com Gianecchini, estreia temporada gratuita - 23/04/2012</u>	ILUSTRADA

abr/12	<u>1. 76. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Denise Fraga leva espetáculo "Sem Pensar" a escolas de SP - 19/04/2012</u>	ILUSTRADA
mai/12	<u>18. 68. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Balanço da Virada Cultural: confusão na galinhada, tiros e Titãs - 07/05/2012</u>	ILUSTRADA
ago/12	<u>16. 66. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Com "Bandeira de Retalhos", grupo Nós do Morro retoma origens - 23/08/2012</u>	ILUSTRADA
out/12	<u>10. 60. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Marta vai ao Senado pedir apoio e dinheiro para o Ministério da Cultura - 30/10/2012</u>	ILUSTRADA
nov/12	<u>7. 57. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Marta Suplicy fala sobre sua gestão no MinC, que pode dobrar impacto orçamentário atual - 09/11/2012</u>	ILUSTRADA
dez/12	<u>7. 32. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Marta Suplicy quer implantar CEUs culturais na Europa - 04/12/2012</u>	ILUSTRADA
mai/13	<u>18. 43. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Virada Cultural 2013 tira atrações da periferia e se concentra no centro de SP - 16/05/2013</u>	ILUSTRADA
nov/13	<u>22. 22. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Sem 'beijo gay' e transparência, Lino Villaventura leva versão light de desfile a CEU - 01/11/2013</u>	ILUSTRADA
fev/14	<u>9. 9. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Carlos Moreno substitui Jamil Maluf na Orquestra Experimental de Repertório - 14/02/2014</u>	ILUSTRADA
mar/14	<u>23. 23. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Naná Vasconcelos e Lui Coimbra abrem série de concertos gratuitos - 25/03/2014</u>	ILUSTRADA
mai/14	<u>3. 3. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Virada Cultural começa com atrasos em pelo menos seis pontos - 17/05/2014</u>	ILUSTRADA
mai/14	<u>15. 15. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Virada começa hoje com custo maior e abrangência menor - 17/05/2014</u>	ILUSTRADA
mai/14	<u>16. 16. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Secretaria reduz número de palcos de 24 para 16 nesta edição - 08/05/2014</u>	ILUSTRADA

mai/14	<u>18. 18. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Virada Cultural reduz o número de shows na rua - 05/05/2014</u>	ILUSTRADA
jul/14	<u>10. 10. Folha de S.Paulo - Ilustrada - Prefeitura anuncia edital de R\$ 1 milhão para distribuir filmes - 18/07/2014</u>	ILUSTRADA
ago/14	<u>Folha de S.Paulo - Mercado - Leia colunas que Antônio Ermírio de Moraes escreveu para a Folha - 25/08/2014</u>	MERCADO
set/08	<u>20. 120. Folha de S.Paulo - Videocasts - Com novo marqueteiro, Alckmin parte para ataque e faz críticas às gestões de Marta e de Kassab - 12/09/2008</u>	MULTIMÍDIA
set/08	<u>21. 121. - Com novo marqueteiro, Alckmin parte para ataque e faz críticas às gestões de Marta e de Kassab - 12/09/2008</u>	MULTIMÍDIA
jan/13	<u>4. 29. Folha de S.Paulo - Opinião - Tendências/Debates: "A gente não quer só comida" - 16/01/2013</u>	OPINIÃO
jan/14	<u>12. 12. Folha de S.Paulo - Opinião - Editorial: Conceda-se o parque - 25/01/2014</u>	OPINIÃO
jul/14	<u>2. 2. Folha de S.Paulo - Opinião - Editorial: Frustração municipal - 01/07/2014</u>	OPINIÃO
ago/14	<u>Folha de S.Paulo - Opinião - Carlos Vogt: Uma nova universidade pública no Estado de São Paulo - 16/08/2014</u>	OPINIÃO
jun/04	<u>13. 213. Datafolha - Opinião Pública - Diminui reprovação a Marta Suplicy - 27/06/2004</u>	OPINIÃO PÚBLICA
jun/04	<u>14. 214. Datafolha - Opinião Pública - Diminui reprovação a Marta Suplicy - 27/06/2004</u>	OPINIÃO PÚBLICA
jan/05	<u>8. 208. Datafolha - Opinião Pública - Marta Suplicy encerra mandato com 49% de aprovação - 01/01/2005</u>	OPINIÃO PÚBLICA
ago/10	<u>8. 58. Painel do Leitor - Seção de Cartas - Eleições, diferenciada, educação, vacinas, crescimento - 18/08/2010</u>	PAINEL DO LEITOR

ago/03	<u>2. 177. - Dimenstein: Gosto, mas desconfio dos escolões de Marta Suplicy - 11/08/2003</u>	PENSATA
dez/05	<u>6. 206. - Computadores censurados - 22/12/2005</u>	PENSATA
jan/08	<u>2. 202. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab começa ano eleitoral com sobra de mais de R\$ 1 bi - 29/01/2008</u>	PODER
mai/08	<u>9. 159. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab afirma que candidatura própria do PSDB em São Paulo é legítima - 26/05/2008</u>	PODER
mai/08	<u>10. 160. Folha de S.Paulo - Poder - Em evento do PAC, Kassab elogia gestão de Serra na Prefeitura de SP - 20/05/2008</u>	PODER
mai/08	<u>24. 199. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab alfineta gestão de Marta Suplicy em São Paulo - 26/05/2008</u>	PODER
jun/08	<u>4. 154. Folha de S.Paulo - Poder - Aldo Rebelo pede que disputa em SP não seja "cabo-de-guerra" para 2010 - 28/06/2008</u>	PODER
jun/08	<u>5. 155. Folha de S.Paulo - Poder - Propaganda eleitoral é a principal arma dos candidatos nas eleições, diz Kassab - 25/06/2008</u>	PODER
jun/08	<u>6. 156. Folha de S.Paulo - Poder - PSDB ainda é um grande aliado, diz Kassab - 23/06/2008</u>	PODER
jun/08	<u>7. 157. Folha de S.Paulo - Poder - Marta visita a periferia de São Paulo, mas nega estar em campanha - 18/06/2008</u>	PODER
jun/08	<u>8. 158. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab evita polemizar com Marta e pede que nível dos debates seja elevado - 12/06/2008</u>	PODER
jun/08	<u>23. 198. Folha de S.Paulo - Poder - Marta critica atuação de Alckmin e Kassab na área de educação - 20/06/2008</u>	PODER
jul/08	<u>22. 147. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin e Moura alfinetam gestão de Marta na área da saúde - 31/07/2008</u>	PODER

jul/08	<u>23. 148. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que debate na TV entre candidatos não deve se restringir a comparação de gestões - 31/07/2008</u>	PODER
jul/08	<u>24. 149. Folha de S.Paulo - Poder - Críticas à gestão PSDB-DEM marcam primeiro ato de campanha de Marta em SP - 14/07/2008</u>	PODER
jul/08	<u>25. 150. Folha de S.Paulo - Poder - Na primeira carreata de Marta, membros do PT criticam Kassab - 11/07/2008</u>	PODER
jul/08	<u>1. 151. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab grava imagens para programa eleitoral durante vistoria de obras - 07/07/2008</u>	PODER
jul/08	<u>2. 152. Folha de S.Paulo - Poder - Marta visita projetos sociais às vésperas da campanha eleitoral - 04/07/2008</u>	PODER
jul/08	<u>3. 153. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin deve reivindicar participação em principais bandeiras eleitorais de Kassab - 02/07/2008</u>	PODER
ago/08	<u>7. 132. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab e Marta polarizam campanha no horário eleitoral gratuito desta noite - 29/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>12. 137. Folha de S.Paulo - Poder - Após Datafolha, Alckmin amplia tom de ataque ao PT em horário eleitoral - 25/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>13. 138. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Kassab e Marta comemoram crescimento em pesquisa; democrata e tucano atacam petista - 25/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>14. 139. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta quer terminar o que começou e Kassab quer continuar; Alckmin critica saúde - 22/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>17. 142. Folha de S.Paulo - Poder - Prefeitura acusa Marta de batizar obras da gestão Kassab - 18/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>18. 143. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab provoca rivais sobre números inflados de campanha - 07/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>19. 144. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos à Prefeitura de SP "multiplicam" obras nos sites e panfletos - 07/08/2008</u>	PODER

ago/08	<u>20. 145. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab vistoria obra ao lado de tucano e desafia Marta Suplicy - 02/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>21. 146. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin e Marta polarizam discussão no final do debate; Kassab mirou líderes nas pesquisas - 01/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>14. 189. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz que Kassab faz "escolão" no CEU e que prefeito se apropria das obras dos outros - 26/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>15. 190. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz que tem Lula "inteirinho" para ela e ironiza disputa entre Alckmin e Kassab por Serra - 22/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>16. 191. Folha de S.Paulo - Poder - Marta é vaiada por dez minutos em palestra para 500 universitários - 21/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>17. 192. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab corre contra o tempo para entregar mega obra em Heliópolis - 21/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>18. 193. Folha de S.Paulo - Poder - DEM usa programa eleitoral na TV para criticar PT e mostrar obras de Kassab - 19/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>19. 194. Folha de S.Paulo - Poder - Mais dois ministros aderem à campanha de Marta em São Paulo - 19/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>20. 195. Folha de S.Paulo - Poder - Prefeito de São Paulo esquece vistoria e faz campanha para alunos de escola municipal - 07/08/2008</u>	PODER
ago/08	<u>21. 196. Folha de S.Paulo - Poder - Deputado petista diz que Kassab está descontrolado ao criticar Marta - 01/08/2008</u>	PODER
set/08	<u>24. 99. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos a vereador usam "feitos" com prefeituráveis na TV - 30/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>7. 107. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que não copia Marta e que se espelha em Serra, FHC, Covas e Montoro - 26/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>25. 100. Folha de S.Paulo - Poder - Marta dança funk na zona leste e diz que Kassab "distorce" suas propostas - 29/09/2008</u>	PODER

set/08	<u>3. 103. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin e Kassab centralizam ataques em debate; Marta chama prefeito de copiador - 28/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>4. 104. - Alckmin e Kassab centralizam ataques em debate; Marta chama prefeito de copiador - 28/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>5. 105. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin e Marta ligam Kassab a Pitta; prefeito diz que tucano está irreconhecível - 28/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>6. 106. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab e Alckmin se atacam em debate; Marta diz que prefeito é copiador - 28/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>8. 108. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, candidatos da coligação de Alckmin criticam gestões de Kassab e Marta - 25/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>9. 109. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que "graças a Deus" não copiou a gestão de Marta Suplicy - 24/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>10. 110. Folha de S.Paulo - Poder - Marta chama Kassab de "papagaio" em propaganda de rádio - 24/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>11. 111. Folha de S.Paulo - Poder - Aliados de Kassab usam programa na TV para divulgar propostas do democrata - 23/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>12. 112. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin centra ataques em Kassab, e critica Marta e governo Lula - 23/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>13. 113. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Kassab diz que propaganda de Marta sobre aumento da passagem de ônibus é mentirosa - 22/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>14. 114. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab vetou projeto de cursos técnicos nos CEUS, uma de suas promessas eleitorais - 20/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>15. 115. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab usa programa eleitoral na TV para reforçar parceria com PSDB e Serra - 19/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>16. 116. Folha de S.Paulo - Poder - Na reta final, Marta investe em "mini-comícios" em caçamba de carro para pedir votos - 19/09/2008</u>	PODER

set/08	<u>17. 117. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Marta investe em paródia de "Qual é a música" e Kassab propõe "CEU chope" - 18/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>18. 118. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, candidatos a vereador destacam obras e propostas de prefeituráveis - 16/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>19. 119. Folha de S.Paulo - Poder - Marta critica gestão Kassab e disse que pretende acabar com "zorra" do transporte - 16/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>22. 122. Folha de S.Paulo - Poder - Com novo marqueteiro, Alckmin parte para o ataque e faz críticas às gestões de Marta e de Kassab - 12/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>23. 123. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que suas obras incomodam Marta - 11/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>24. 124. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos criticam adversários em propaganda eleitoral na TV - 10/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>25. 125. Folha de S.Paulo - Poder - Políticos são "loucos", diz Marta em livro - 10/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>1. 126. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta relembra ataques do PCC para alfinetar Kassab; Alckmin promete câmeras - 08/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>3. 128. Folha de S.Paulo - Poder - Soninha ataca Câmara e diz que não sabe em quem votar se não for para o 2º turno - 05/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>4. 129. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin usa Serra e Marta recorre a Lula em programa eleitoral da tarde na TV - 03/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>5. 130. Folha de S.Paulo - Poder - Cover de Enéas muda propaganda na TV após representação no Ministério Público - 02/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>6. 131. Folha de S.Paulo - Poder - Ataques no rádio geram disputa judicial entre Kassab e Marta - 02/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>11. 161. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta diz que prefeitura pensa pequeno; Alckmin e Kassab pedem para ir ao 2º turno - 29/09/2008</u>	PODER

set/08	<u>12. 162. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Kassab diz que PT apela e Alckmin diz que pode vencer o PT - 29/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>13. 163. Folha de S.Paulo - Poder - Marta chama Kassab de "cara de pau" por prometer cursos profissionalizantes nos CEUs - 25/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>14. 164. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos a vereador em SP evitam ataques no rádio e apresentam propostas de prefeituráveis - 25/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>15. 165. Folha de S.Paulo - Poder - Marta ataca Kassab, cantarola "carrega na catraca" e diz que ser presidente é um sonho - 24/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>16. 166. Folha de S.Paulo - Poder - Em sabatina, Marta elogia Cidade Limpa, mas critica CEU de Kassab - 24/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>17. 167. Folha de S.Paulo - Poder - Marta critica gestão DEM-PSDB, e diz que eleitor percebe sua "afinidade" com governo Lula - 24/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>19. 169. Folha de S.Paulo - Poder - Marta prevê segundo turno difícil e diz que disputa "não será refresco" - 19/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>20. 170. Folha de S.Paulo - Poder - Veja íntegra do vídeo da sabatina com Gilberto Kassab - 18/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>21. 171. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab critica Marta e nega que Lula vá investir mais em SP com vitória de petista - 18/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>22. 172. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que terá apoio do PSDB no 2º turno e tenta colar coligação de Alckmin em Pitta - 18/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>24. 174. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz que lamenta ignorância de Kassab e diz que Erundina já pensava no CEU - 17/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>25. 175. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos a prefeito em SP acirram ataques em programa de rádio - 17/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>1. 176. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab rebate críticas de Marta e poupa Alckmin - 16/09/2008</u>	PODER

set/08	<u>2. 177. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, candidatos a vereador ressaltam parceria em projetos para a prefeitura - 16/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>3. 178. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz que Kassab não tem capacidade de inovar - 15/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>6. 181. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Kassab e Marta trocam ataques em São Paulo - 12/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>7. 182. Folha de S.Paulo - Poder - Alckmin, Kassab e Marta trocam ataques em debate na TV - 12/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>8. 183. Folha de S.Paulo - Poder - Prefeito diz que Marta vai "quebrar" a prefeitura; Marta diz que Kassab faz "propaganda enganosa" - 11/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>9. 184. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos a vereador de SP citam obras para ganhar voto - 11/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>10. 185. Folha de S.Paulo - Poder - Marta lança livro e evita comentar crise na campanha tucana - 10/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>11. 186. Folha de S.Paulo - Poder - Candidatos a vereador usam programa eleitoral para puxar votos para prefeituráveis de SP - 04/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>12. 187. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, candidatos a vereador "colam" promessas a propostas de prefeituráveis de SP - 04/09/2008</u>	PODER
set/08	<u>13. 188. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, programas de Marta e de Kassab acirram ataques em SP - 01/09/2008</u>	PODER
out/08	<u>1. 76. Folha de S.Paulo - Poder - "Pra que tanta taxa?", questiona Kassab, alfinetando Marta - 24/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>2. 77. Folha de S.Paulo - Poder - Marta arma pegadinha para Kassab em debate com suposta carta de despejo - 24/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>3. 78. Folha de S.Paulo - Poder - Marta e Kassab voltam a se atacar sobre obras do CEU Vila Formosa - 23/10/2008</u>	PODER

out/08	<u>4. 79. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab reduz aparições para evitar riscos - 23/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>5. 80. Folha de S.Paulo - Poder - Marta questiona desinteresse de Kassab por CEUs; prefeito exhibe currículo de secretários - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>6. 81. Folha de S.Paulo - Poder - Veja o que abre e fecha no segundo turno das eleições - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>7. 82. Folha de S.Paulo - Poder - Marta chama Kassab de arrogante e recusa convite para visitar novamente CEU - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>8. 83. Folha de S.Paulo - Poder - Militantes de Kassab e de Marta trocam provocações em "cadeiraço" - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>9. 84. Folha de S.Paulo - Poder - "Não votem em mim se eu sair candidato", diz Kassab sobre eleições 2010 - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>10. 85. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab e Marta mostram depoimentos de cantores para pedir votos em SP - 21/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>11. 86. Folha de S.Paulo - Poder - Marta é barrada na entrada de CEU; prefeitura diz que petista não pediu autorização - 21/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>12. 87. Folha de S.Paulo - Poder - Em novo panfleto, Marta acusa Kassab de atacar Lula - 20/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>13. 88. Folha de S.Paulo - Poder - Marta acusa Kassab de não ter tido "criatividade" e defende paternidade de obras - 19/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>14. 89. Folha de S.Paulo - Poder - Marta acusa Kassab de não ter solucionado problemas na saúde com AMAs - 19/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>15. 90. Folha de S.Paulo - Poder - Marta e Kassab se atacam durante programa eleitoral neste sábado - 18/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>16. 91. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que decisões da Justiça mostram equívoco da campanha de Marta - 16/10/2008</u>	PODER

out/08	<u>17. 92. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab vincula Marta ao mensalão; petista associa prefeito a Pitta e Maluf - 12/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>18. 93. Folha de S.Paulo - Poder - Em debate, Marta reage com irritação a direito de resposta concedido a Kassab - 12/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>19. 94. Folha de S.Paulo - Poder - Marta aposta em Lula na volta à TV para reverter desvantagem em SP - 12/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>20. 95. Folha de S.Paulo - Poder - Marta defende união nas eleições e diz ter afinidade com alckmistas - 10/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>21. 96. Folha de S.Paulo - Poder - Marta assume estratégia e associa Kassab ao ex-prefeito Celso Pitta - 06/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>22. 97. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab diz que PSDB ainda não o procurou e que eleição será difícil - 06/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>23. 98. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, vereadores do PMDB ressaltam aliança entre Quércia e Kassab - 02/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>6. 131. Folha de S.Paulo - Poder - Vereadores do PT de São Paulo dizem que vão fiscalizar promessas de Kassab - 28/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>7. 132. Folha de S.Paulo - Poder - Veja o que abre e fecha no segundo turno das eleições - 26/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>8. 133. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta faz críticas a Kassab; democrata destaca realizações e vantagem nas pesquisas - 24/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>9. 134. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Marta recebe ligação dos filhos; Serra grava apoio a Kassab - 24/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>10. 135. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta acusa Kassab de usar máquina pública; prefeito mostra secretários - 23/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>11. 136. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Marta diz que Kassab mente sobre CEU; democrata se diz preparado para crise - 23/10/2008</u>	PODER

out/08	<u>12. 137. Folha de S.Paulo - Poder - Dirceu chama de "equivoco" veto de bispo a manifesto pró-Marta - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>13. 138. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta diz que Kassab mente sobre CEUs; prefeito critica saúde da gestão petista - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>14. 139. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Marta pede votos de mulheres; Kassab evita clima de "já ganhou" - 22/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>15. 140. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab faz campanha com Beto Richa e nega planos de concorrer ao governo estadual - 21/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>16. 141. Folha de S.Paulo - Poder - Em resposta a Marta, Kassab apresenta planilha de obras dos CEUs em SP - 21/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>17. 142. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, Marta diz que Kassab "só enrolou" no debate; democrata destaca parceria com Serra - 21/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>18. 143. Folha de S.Paulo - Poder - Marta relança panfleto polêmico e diz acreditar em virada - 20/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>19. 144. Folha de S.Paulo - Poder - Marta e Kassab não atingiram metas para educação, diz TCM - 20/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>20. 145. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab engrossa críticas contra Marta, que associa prefeito a criador de impostos - 17/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>21. 146. Folha de S.Paulo - Poder - Marta critica CEUs feitos por Kassab; prefeito mostra mapa de obras paradas - 16/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>22. 147. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta ataca DEM e Kassab classifica de "baixaria" campanha da rival - 16/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>23. 148. Folha de S.Paulo - Poder - Marta parte para o ataque e associa Kassab a Pitta - 12/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>24. 149. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Marta questiona trajetória política de Kassab; prefeito critica adversária e mostra obras - 12/10/2008</u>	PODER

out/08	<u>25. 150. Folha de S.Paulo - Poder - Marta critica Kassab e DEM e diz que eleitor deve avaliar "DNA político" de candidatos - 11/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>1. 151. Folha de S.Paulo - Poder - Maioria das inaugurações de Kassab em São Paulo foram neste ano - 10/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>2. 152. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz estar animada para ir à luta ao lado de ministros - 09/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>3. 153. Folha de S.Paulo - Poder - PSOL se reúne para referendar posição de neutralidade no 2º turno de SP - 07/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>4. 154. Folha de S.Paulo - Poder - Para especialista, campanha de Kassab sobre saúde ajudou a conquistar votos - 06/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>5. 155. Folha de S.Paulo - Poder - Modelos de gestão contrapõem os candidatos de SP na área da cultura - 03/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>7. 157. Folha de S.Paulo - Poder - No rádio, vereadores do PSDB pedem para eleitor comparar biografias políticas de candidatos - 02/10/2008</u>	PODER
out/08	<u>8. 158. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab tira voto de Alckmin nas regiões mais carentes de SP - 02/10/2008</u>	PODER
dez/08	<u>22. 72. Folha de S.Paulo - Poder - Kassab faz balanço do primeiro mandato e confirma "enxugamento" de gastos para 2009 - 29/12/2008</u>	PODER
jan/10	<u>19. 119. Folha de S.Paulo - Poder - Serra critica governantes que "inauguram" pedra fundamental de obras - 27/01/2010</u>	PODER
fev/10	<u>16. 116. Folha de S.Paulo - Poder - Empresas que doaram para Kassab receberam R\$ 243 mi da prefeitura em 2009 - 22/02/2010</u>	PODER
set/10	<u>9. 109. Folha de S.Paulo - Poder - Na TV, Alckmin faz promessas para saúde; Mercadante se defende de acusações - 13/09/2010</u>	PODER
jul/11	<u>22. 97. Folha de S.Paulo - Poder - PT vê chance de vencer em cinturão de classe C em 2012 - 25/07/2011</u>	PODER

ago/11	<u>21. 96. Folha de S.Paulo - Poder - Marta e Haddad disputam 'paternidade' de CEUs - 27/08/2011</u>	PODER
abr/12	<u>19. 44. Folha de S.Paulo - Poder - Marta diz que estará 'a todo momento' em campanha com Haddad - 14/04/2012</u>	PODER
abr/12	<u>20. 45. Folha de S.Paulo - Poder - Lula retorna ao palanque e espera fazer campanha "em 20 dias" - 14/04/2012</u>	PODER
abr/12	<u>2. 77. Folha de S.Paulo - Poder - Chalita defende bandeira petista e ataca Serra - 13/04/2012</u>	PODER
ago/12	<u>15. 65. Folha de S.Paulo - Poder - Educação é destaque em programa eleitoral de São Paulo nesta sexta - 31/08/2012</u>	PODER
set/12	<u>10. 35. Folha de S.Paulo - Poder - Eleitora hostiliza Russomanno por ter apoio da Igreja Universal - 25/09/2012</u>	PODER
set/12	<u>11. 36. Folha de S.Paulo - Poder - Entenda os desafios e as propostas dos candidatos de SP para a educação - 15/09/2012</u>	PODER
set/12	<u>12. 37. Folha de S.Paulo - Poder - Promessômetro: Criar mais CEUs - 13/09/2012</u>	PODER
set/12	<u>13. 38. Folha de S.Paulo - Poder - Ana de Hollanda enfrentou 'pressões injustas e excessivas', diz Dilma - 13/09/2012</u>	PODER
set/12	<u>14. 64. Folha de S.Paulo - Poder - Marta pede votos para candidato petista em Campinas - 05/09/2012</u>	PODER
out/12	<u>9. 34. Folha de S.Paulo - Poder - Na reta final da campanha, Serra promete novo CEU na zona leste - 21/10/2012</u>	PODER
nov/13	<u>20. 20. Folha de S.Paulo - Poder - Dilma anuncia recursos para corredores na Grande São Paulo - 07/11/2013</u>	PODER
mar/14	<u>7. 7. Folha de S.Paulo - Poder - Após trocar elogios públicos, Dilma e Alckmin se reúnem a sós - 10/03/2014</u>	PODER

jun/14	<u>13. 13. Folha de S.Paulo - Poder - Metrô e CPTM fazem operação especial em SP para o jogo do Brasil - 17/06/2014</u>	PODER
ago/14	<u>Folha de S.Paulo - Poder - PT já ouviu 'muito' da imprensa, mas é contra censura, diz Padilha - 25/08/2014</u>	PODER
ago/14	<u>Folha de S.Paulo - Poder - Com Marta, Padilha promete implantar mil CEUs no Estado - 02/08/2014</u>	PODER
set/14	<u>1. 1. Folha de S.Paulo - Poder - Com críticas a Alckmin, Padilha faz 'aulão' sobre programa de educação - 24/09/2014</u>	PODER
nov/10	<u>6. 106. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Semana Ticket Cultura oferece 200 atrações com entrada gratuita - 01/11/2010</u>	SÃO PAULO
mar/12	<u>23. 48. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Concurso de miss dá emprego na zona leste de São Paulo - 28/03/2012</u>	SÃO PAULO
mar/12	<u>24. 49. Folha de S.Paulo - sãopaulo - 'A periferia continua largada', diz pré-candidato Netinho de Paula - 12/03/2012</u>	SÃO PAULO
mar/12	<u>4. 79. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Espetáculo é inspirado na obra de Hélio Oiticica - 24/03/2012</u>	SÃO PAULO
set/12	<u>15. 40. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Estudantes ganham bicicletas para ir e voltar da escola e têm aula sobre ciclismo - 19/08/2012</u>	SÃO PAULO
jan/13	<u>5. 55. Folha de S.Paulo - sãopaulo - 'Não basta se comportar bem; tem de realizar', diz vice-prefeita de SP - 06/01/2013</u>	SÃO PAULO
out/13	<u>9. 34. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Confira a programação gratuita e ao ar livre da 37ª Mostra - 20/10/2013</u>	SÃO PAULO
dez/13	<u>13. 13. Folha de S.Paulo - sãopaulo - Prepare-se para quinta, 26 de dezembro de 2013 - 25/12/2013</u>	SÃO PAULO
dez/13	<u>15. 15. Folha de S.Paulo - sãopaulo - No esquentar para o verão, a sãopaulo avaliou 27 piscinas públicas ou baratinhas de SP - 01/12/2013</u>	SÃO PAULO

set/03	<u>20. 220. - A herança moderna da arquitetura - 30/09/2003</u>	SINAPSE
set/03	<u>21. 221. - Veja os principais arquitetos e escritórios da nova geração - 30/09/2003</u>	SINAPSE
ago/08	<u>8. 133. Folha de S.Paulo - Videocasts - Em segundo lugar na pesquisa Datafolha, Alckmin ataca Marta em horário eleitoral - 26/08/2008</u>	TV FOLHA
ago/08	<u>9. 134. - Em segundo lugar na pesquisa Datafolha, Alckmin ataca Marta em horário eleitoral - 26/08/2008</u>	TV FOLHA
ago/08	<u>10. 135. Folha de S.Paulo - Videocasts - Marta é criticada por Alckmin e Kassab durante propaganda eleitoral - 26/08/2008</u>	TV FOLHA
ago/08	<u>11. 136. - Marta é criticada por Alckmin e Kassab durante propaganda eleitoral - 26/08/2008</u>	TV FOLHA
ago/08	<u>15. 140. - Eleitores devem ficar atentos às supervalorizações dos candidatos; veja - 21/08/2008</u>	TV FOLHA
ago/08	<u>16. 141. Folha de S.Paulo - Videocasts - Eleitores devem ficar atentos às supervalorizações dos candidatos; veja - 21/08/2008</u>	TV FOLHA
set/08	<u>1. 101. - Kassab demonstra nervosismo durante debate; veja vídeo - 29/09/2008</u>	TV FOLHA
set/08	<u>2. 102. Folha de S.Paulo - Videocasts - Kassab demonstra nervosismo durante debate; veja vídeo - 29/09/2008</u>	TV FOLHA
set/08	<u>9. 159. Folha de S.Paulo - Videocasts - Alckmin e Kassab pedem para ir ao 2º turno; Marta diz que atual gestão "pensa pequeno" - 30/09/2008</u>	TV FOLHA
set/08	<u>10. 160. - Alckmin e Kassab pedem para ir ao 2º turno; Marta diz que atual gestão "pensa pequeno" - 30/09/2008</u>	TV FOLHA
set/08	<u>4. 179. Folha de S.Paulo - Videocasts - Alckmin diz que Kassab não teve coragem de confrontá-lo em debate; veja vídeo - 12/09/2008</u>	TV FOLHA

set/08	<u>5. 180. - Alckmin diz que Kassab não teve coragem de confrontá-lo em debate; veja vídeo - 12/09/2008</u>	TV FOLHA
out/10	<u>7. 107. Folha de S.Paulo - Videocasts - Negra Li faz show gratuito neste sábado em São Paulo - 16/10/2010</u>	TV FOLHA
abr/11	<u>5. 55. Folha de S.Paulo - Videocasts - Crianças revelam quais mentirinhas já contaram em 1º de abril - 01/04/2011</u>	TV FOLHA
abr/12	<u>18. 43. Folha de S.Paulo - Videocasts - Veja discurso de Lula em seu retorno ao palanque - 14/04/2012</u>	TV FOLHA
nov/13	<u>21. 21. Folha de S.Paulo - Videocasts - Artista plástico prepara a Mônica para o evento "Mônica Parade" - 06/11/2013</u>	TV FOLHA